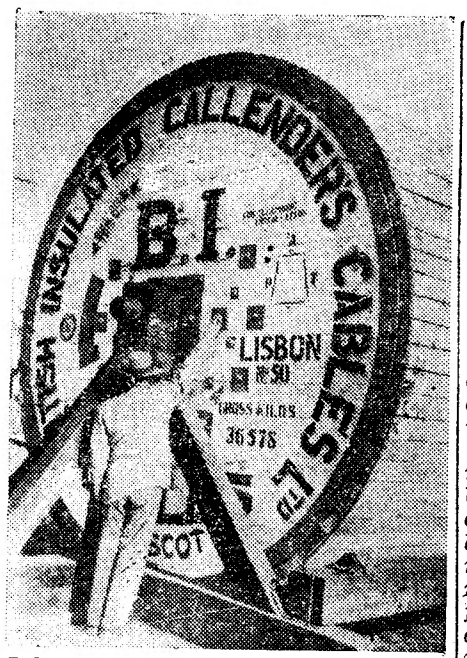
ANO 31. DOMINGO, 20 DE MAIO DE 1951 N.º 10.224

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVO



Pela figura do homem pode avaliar-se o tamanho do tambor com o novo cabo

O DESAFIO INGLATERRA-PORTUGAL

Os portugueses jogaram a grande altura

só batidos pelo maior poder físico dos «mestres»

Crónica de Tavares da Silva

LIVERPOOL, 19—Sentimentos talvez estranhos, mas sentimentos muito sinceros, muito nossos, nos ocorrem ao revermos o jogo de Liverpool.

Devemos começar por dizer, antes de mais nada, que o «team» português fez boa figura. Indiscutivelmente. Quem, depois do desafio no Jamor, com a Itália, afirmava que nenhum certificado nos habilitava a virmos á Grã-Bretanha, já deve ter compreendido como foram precipitados nos seus juizos. Um desafio tão mau como esse foi — não podia, não devia, servir de bitola. Mas serviu. E isso nos doi, confessamos.

Influenciados pelos criticos ingleses, que diziam—eles também se precipitam e enganam, louvado seja Deus!— que a Inglaterra venceria por seis ou mais bolas de diferença, criou-se ai, acreditamos, um ambiente de desconfiança. E' uma «abada!»—ter-se-á dito.

Afinal, os factos puseram a nu esses erros de visão. Os nossos jogadores sairam de Goodison Park, de cabeça erguida, sorridentes, orgulhosos mesmo do papel que tinham desempenhado. As criticas dos jornais da tarde, mesmo que feitas ao correr da pena, na lufa-lufa de atirar com o «papel» para a rua, reflectem bem o agrado que a nossa equipa deixou. São, afinal, as criticas mais vividas, digamos, de algum modo as mais sinceras...

Conspicuos criticos britanicos afirmam que o «team» português foi o mais homogeneo de quantos vieram ao Festival Britanico. O mais igual. O melhor organizado.

O nosso primeiro sentimento é, pois, de orgulho!

— * —

Como se exprimiu o bom jogo da turma? Como se exprime a boa figura feita? Respondemos. Porque suportámos o ímpeto gigantesco do princípio do desafio, replicando de pronto. Ela por ela. Taco a taco. Porque, conseguido o empate no início da segunda parte, abalamos para uma arrancada fulgurante, incisiva, abalando o «team» dos mestres, pondo em xeque a sua auréola. O Inglaterra chegou a desorientar-se. A ceder.

Depois, esgotadas as forças, os nossos rapazes abrandaram. Faltavam dezanove minutos para o desafio terminar. Estavamos com um 2-2. E' compreensivel a baixa do nosso «onze». Os ingleses, habituados a uma competição dura de 42 jogos da Liga, preparados para ela, mantiveram de principio a fim o mesmo ritmo. Um ritmo de «trote», imposto por jogadores duros, bem ginasticados, espantosos do ponto de vista de condição fisica. Quando «caimos», de pé diga-se, estavamos cilindrados, desfeitos, arrasados... O «tank» inglês, de toneladas, produzira os seus efeitos. Os portugueses tinham fornecido um jogo de

(Continua na página central)

Vai ser lançado no Tejo

um novo cabo telefónico

para ligar as duas margens

Encontra-se há dias, no cais da Rocha do Conde de Obidos, onde foi desembarcado, um enorme tambor que contém o novo cabo telefónico, com capacidade de 104 circuitos, que vai ser lançado em breve através do Tejo, ficando em posição paralela aos outros três da Companhia dos Telefones, cuja capacidade total é, presentemente, de 110 circuitos.

Com o lançamento do novo cabo, a A. P. T. duplicará, pois, virtualmente, o numero de circuitos de conversação regional entre as duas margens do rio.

O referido tambor contém 2.200 metros de cabo e pesa 36.578 quilos, sendo um eloquente índice da grandeza e da importancia dos trabalhos actualmente em curso, em matéria telefónica.

O novo cabo será lançado do Bom Sucesso para o Portinho (entre a Trafaria e Porto Brandão) Primeiro será colocado e desenrolado num batelão, do qual se fará a sua colocação no fundo do rio. Para o trabalho a efectuar no batelão, foi necessário fabricar um aparelho cónico especial e uma roldana de grandes dimensões.

O lançamento do cabo far-se-á nos primeiros dias de Junho, aproveitando maré que facilite o trabalho.

A Rússia

está a aumentar

a sua força aérea

e a produzir

bombas atómicas

SAVANNAH (Geórgia), 20—O chefe das forças aéreas dos Estados Unidos, general Hoyt S. Vandenberg, declarou nesta cidade que os Estados Unidos tinham melhores aparelhos de guerra do que os sovietes, mas que os russos os tinham em maior numero.

O general Vandenberg afirmou também que a Russia estava a aumentar a sua força de caças por jacto, construindo rápidamente centenas de bombardeiros e a produzir bombas atómicas.

Num discurso feito por ocasião da celebração do «Dia das Forças Armadas», nesta cidade, o general Vandenberg reiterou a crença das forças aereas de que a melhor defesa contra o ataque era a destruição das fontes do poder aereo inimigo com bombardeiros americanos de longo ráio de acção. «Nós cremos que temos ainda superioridade de qualitativa no ar. A Russia tem vantagem quantitativa e há indicações de que a sua vantagem em numero está a aumentar», disse o general Vandenberg.

E prosseguiu: «As forças aereas rus-

(Continua na ultima página)

2.ª tiragem

A província de Angola

precisa de resolver com urgência

o problema do crédito

de que depende todo o seu futuro

A nossa provincia de Angola deixou de ser uma promessa para se transformar na mais bela realidade e na mais consoladora realização do génio português. As perspectivas abertas ao seu futuro excedem tudo aquilo que ainda há poucos anos seria legitimo imaginar. As suas possibilidades imensas constituem outros tantos motivos de certeza que não podem ser ignorados nem tidos em menos conta.

Vai longe o tempo em que se falava dela e das outras provincias ultramarinas, como de aspectos distantes e ignorados da nossa própria existencia de nação independente e imperial. Hoje tudo o que lhe diz respeito nos interessa, directa e vivamente, e a curiosidade do publico pelos seus assuntos é a prova mais saluter dessa transformação do nosso estado de espirito colectivo.

Encontrando-se actualmente em Lisboa um dos mais distintos e categorizados colonos, que ali trabalham e vivem há muito, o advogado e perito de assuntos bancários, dr. Joaquim Mendes de Vasconcelos Guimarães, um nome que em ngola dispensa apresentações e adjectivos pela sua acção como defensor dos interesses da colónia onde desempenhou, entre outras, as funções de administradoro da Companhia de Africa Ocidental, advogado das principais organizações locais, e que na Metrópole é justamente conhecido e apreciado, julgámos interessante ouvi-lo sobre a actual situação da provincia e as suas mais instantes necessidades.

Uma situação de desafogo que não é um fenómeno de ocasião

—Depois de tantos anos de permanencia em Angola, começamos por lhe perguntar, que pode dizer-nos sobre a situação económica dessa provincia ultramarina?

—Revelar-lhe-ei alguns factos e alguns numeros que são de molde a impressionar quem os souber interpretar devidamente. Antes de lhos apresentar, deixe-me, porém, dizer que a situação de desafogo que a provincia atravessa não corresponde a um fenómeno de ocasião. Traduz um progresso constante cujas causas são permanentes.

—Em matéria de exportações...

—As cifras falam de ano para ano, com uma

(Continua na 3.ª pag.)

O Governo persa

estuda a resposta

a dar à nota inglesa

TEERÃO, 20 — Convocado ontem a tarde pelo xá, o presidente do Conselho, Mossadegh, saíu pela primeira vez do seu «refugio» no Parlamento, onde estava desde 13 do corrente, para conferenciar com o chefe do Estado sobre a nota britanica.

Dizem entidades bem informadas que o embaixador da Grã-Bretanha em Teerão, sir Francis Shepherd, teria afirmado ao xá que Londres se oporá á ocupação das instalações petroliferas do Sul pelos iranianos.

Três horas depois da entrevista com o embaixador da Grã-Bretanha, o xá convocava o chefe do Governo e este deixou o Parlamento num automóvei sem qualquer distintivo, para não ser reconhecido, regressando uma hora depois com as mesmas precauções. Pela noite, o Conselho de Ministros reuniu-se para estudar a nota britanica e decidiu encarregar o presidente do Conselho e o ministro dos Negócios Estrangeiros do estudo pormenorizado do referido texto, a fim de poderem dar-lhe a resposta conveniente.

Durante toda a noite, os circulos nacionais puseram-se de acordo «para organizar manifestações contra os ingleses e a Anglo-Iranian Oil Cº». E', sobretudo, grande a actividade em casa do famoso «leader» religioso Abolghassem Kachani, partidário da Frente Nacional, que mandou publicar, hoje de manhã, nos orgãos daquele partido, a seguinte nota:

«Se os ingleses desembarcarem no Sul do nosso país, será desencadeada a guerra santa contra os invasores».

Os círculos que lidam de perto com o Ministério dos Negócios Estrangeiros declaram-se «surpreendidos com a atitude assumida pelo Governo dos Estados Unidos neste caso, quando é certo que, até agora, se mantinha neutro» —(France Presse).

Tropas soviéticas na fronteira setentrional do Irão?

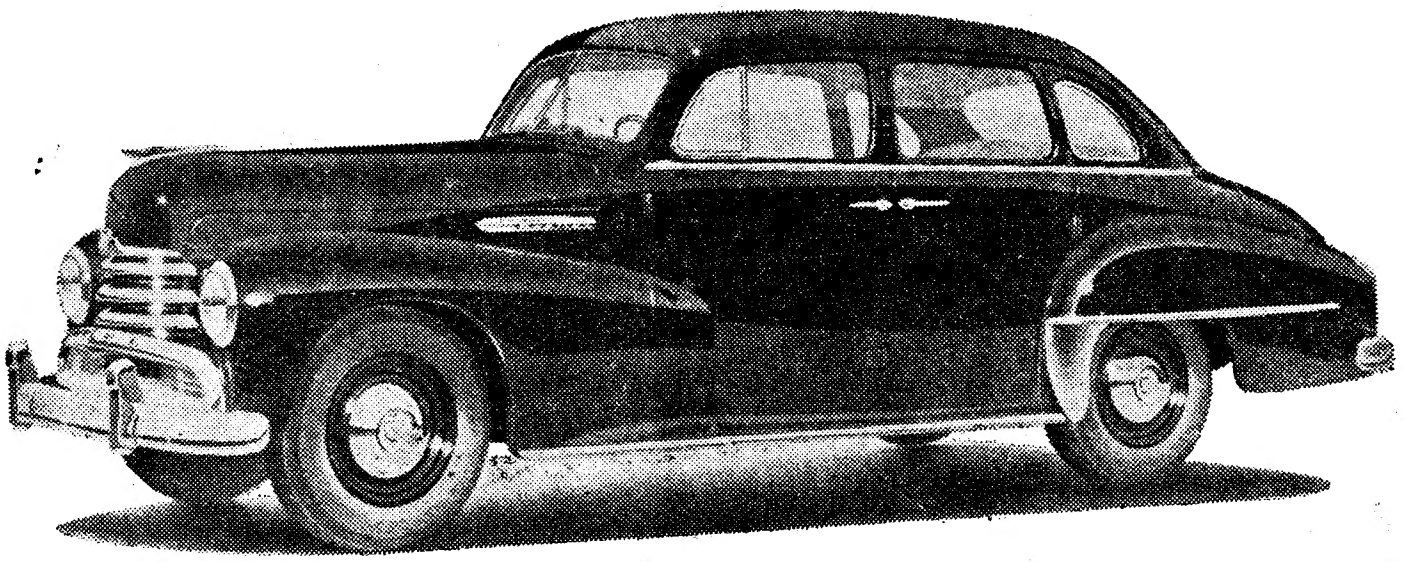
LONDRES, 20. — O «Sunday Dispatch» anuncia que «o Governo persa aceitou a proposta do Kremlin de enviar tropas soviéticas para o Norte do País no caso em que forças armadas britanicas interviessem na região de Abdan».

Acrescenta o mesmo jornal que já estão concentradas tropas soviéticas na fronteira setentrional do Irão.— (France Presse).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

OPEL 1951 KAPITÄN

TÉCNICA AMERICANA • ECONOMIA EUROPEIA



Completamente novo

E COM TODOS OS MELHORAMENTOS QUE V. AMBICIONA

√ **NOVA** grelha do radiador, conferindo maior imponência ao aspecto frontal do carro.

√ **NOVO** volante de dois raios, permitindo um alcance visual mais perfeito do tablier.

√ **NOVO** compartimento para bagagens, contendo a roda sobresselente e estojo de ferramentas.

√ **NOVA** janela trazeira de maiores dimensões permitindo melhor visão para a rectaguarda.

√ **NOVAS** rodas de maior diâmetro e jante maior, junto a uma suspensão melhorada.

DOIS GRANDES NOMES
DUPLA GARANTIA

As novas linhas do Opel Kapitän, elegantes e no entanto sóbrias, encerram uma unidade propulsora poderosa, acomodações para passageiros espaçosas e cómodas, e apoiam-se sobre um sistema de suspensão invulgarmente perfeito.

Desde a vivacidade extraordinária do seu motor à perfeição técnica e prática de todo o acabamento, o **OPEL KAPITÄN 1951** representa sobre o seu antecessor um passo largo no sentido de uma melhoria do producto e de maior satisfação do cliente.

Em exposição no stand dos Concessionários da General Motors para o distrito de

LISBOA

SOREL, LIMITADA
Av. António Augusto de Aguiar, 23 E
Telef. 4 1112 LISBOA

AUTO INDUSTRIAL, L.DA
Avenida Duque de Loulé, 93
Telef. 5 1351 LISBOA

DINIZ D'ALMÉIDA & FREITAS, L.DA
Avenida da Liberdade, 210
Telef. 4 7178 LISBOA

DINIZ M. DE ALMEIDA, L.DA
Avenida da Liberdade, 214
Telef. 4 7189 LISBOA

SAMAMEDE, LIMITADA
Rua Nova de São Mamede, 74-B
Telef. 6 3193 LISBOA

CAVE DO
CAFÉ PORTUGAL
AMANHA AO ALMOÇO
PESCADA A ESCONDIDINHO

RESTAURANTE CLEMENTINA
Participa aos seus estimados clientes que contratou para a sua cozinha uma das melhores cozinheiras. Cozinha á vista do cliente. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º.

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL – Gravador – Rua Nova do Almada, 64–LISBOA. A casa que melhor trabalha

PARA TER UMA VIDA SÃ
SÓ COM INSECTICIDAS
VULCASAN

O problema do crédito em Angola

(Continuação da 1.ª página)

sugestiva eloquencia. Em 1945, o valor das mercadorias exportadas de Angola foi de 1.168 milhares de contos. Cinco anos depois em 1950, esse valor quase tinha duplicado atingindo 2.064 milhares de contos contra 1.763 milhares em 1949.

Nos dois primeiros meses deste ano, a exportação subiu para 545.990 mil angolares, sendo nos mesmos meses do ano passado, de 280.758 milhares. O aumento foi de cerca de 100 por cento, o que é impressionante.

—Não é legitimo atribuir essa rápida progressão das cifras que representam o valor das exportações á alta das cotações?

—Apenas em parte, sendo fácil rectificar a influencia desse factor, examinando os numeros que dão conta do volume das mercadorias exportadas nos periodos a que me refiro. Em 1949 Angola exportou 366.685 toneladas de mercadorias e em 1950 exportou 497.604. O aumento foi de 130.919.

«Isto equivale a dizer que com o aumento de cotações nos preços das mercadorias exportadas se verificou um aumento real da tonelagem exportada.

—E quanto ás importações?

—Nesse capitulo o exame dos numeros torna ainda mais clara a situação. Em 1945 esse valor era apenas de 530.787 contos. Passados quatro anos, em 1949, tinha duplicado e elevava-se a 1.337 mil contos. Se cotejarmos estes numeros com os que representam os valores das exportações nos mesmos anos, chegaremos a conclusões que não são apenas animadoras, porque são francamente optimistas. Mas é evidente que este panorama económico só se manterá e melhorará na medida em que forem adoptadas oportunamente as medidas necessárias para consolidar a situação actual, cujas caracteristicas acabo de lhe expor.

Com a questão da natalidade a questão do crédito é a mais grave que Angola tem de resolver

—Nesse capitulo o que se tem feito, até agora, constitui um encorajamento e uma promessa do que pode vir a fazer-se?

—Sem duvida, e é muito o que se tem feito. Os colonos souberam consolidar os seus capitais, aperfeiçoando os processos de cultura, adquirindo máquinas agrícolas, e remediando, na medida do possivel, a falta de mão-de-obra indigena que constitui o problema n.º 1 da colónia. Uma parte valiosa dos capitais empregados foi para a construção urbana, sendo admirável o espectáculo da transformação, quase cinematográfica, de antigos e primitivos aglomerados rurais em vilas e cidades modernas.

—Mas parece-lhe que o progresso da colónia, em matéria de crédito, tem acompanhado o seu «essor» económico, correspondendo ás necessidades e ás exigências deste ultimo?

—Essa é, com a questão da natalidade indigena, a que mais preocupa as pessoas interessadas na valorização da colónia e na sua transformação num grande centro de prosperidade. Embora rodeando a sua resolução das cautelas necessárias, essa questão é das que precisam ser encaradas de frente e resolvidas sem delongas.

«Quero dizer-lhe que, quando da prolongada crise de 1926 a 1944, os grandes e pequenos agricultores que sofreram directamente os seus efeitos, puderam evitar a ruina total graças sobretudo á acção meritória do comércio local que não hesitou em emprestar, arriscando-se e sacrificando-se para salvar os seus compatriotas ameaçados.

«É certo que alguns desses comerciantes beneficiaram da politica de crédito, que as circunstancias impuseram. Mas a maior beneficiária foi, sem duvida, a colónia. De contrário não é exagero dizer que uma grande parte das explorações agricolas locais teria sido abandonada com as consequências que é fácil prever.

«Nada disso certamente se teria dado se houvesse em Agola, devidamente organizada, uma politica de crédito. A experiência aconselha que não deixemos repetir o erro que tão caro podia ter custado.

Angola precisa de um Banco que tenha por missão colaborar com o comércio local

—Fala-se agora com insistência na criação de uma instituição de crédito para esse efeito...

—E com fundamento pois, dado o desenvolvimento económico da colónia, a existência de uma, ou mesmo mais, dessas instituições justifica-se plenamente.

—Não há, porém, o Banco de Angola...

—Seria injusto não reconhecer que ele desempenhou, numa época critica, uma acção salutar, e até arriscada. Mas creio ter chegado o momento de o fazer regressar á sua verdadeira função de banco de redesconto e fomento. Qualquer outra instituição de crédito a criar na colónia deve limitar-se á actividade puramente comercial.

—Mas das suas próprias palavras é possivel concluir que há ali necessidade de um banco de fomento...

—Penso que essa missão deve ser especificamente exercida pelo emissor, embora qualquer outra instituição bancária a criar possa episódicamente colaborar com ele. Mas, repito, é de um banco que se destine especialmente ao exercicio de uma actividade comercial que a colónia precisa urgentemente.

«Um banco de fomento tem de estar preparado para uma longa imobilização de grandes capitais, e a demora só se compadece com as possibilidades do emissor, numa terra como Angola em pleno «essor» económico. Essa missão já, de resto, foi reconhecida ao Banco de Angola que, além dos serviços prestados á colónia, tem assim uma oportunidade de valorizar a sua acção no futuro.

«De resto, a situação de Angola não é, sob esse ponto de vista, diferente da de Moçambique, onde o problema pode considerar-se práticamente resolvido.

Foram formulados dois pedidos para a criação de um Banco comercial em Angola

—Em relação a Angola, corre com insistência que já foram formulados pedidos no sentido de se criarem novas instituições de crédito...

—Sei que, pelo menos, dois desses pedidos têm um caracter de absoluta seriedade e correspondem inteiramente ás necessidades do momento. Um foi feito pela importantissima organização comercial de Angola, Mota & Irmão, apoiada pelas mais sólidas e consideradas casas comerciais da provincia. O outro foi feito pelo Banco Português do Atlantico.

«Como pode calcular, a noticia correu na colónia e foi recebida com um entusiasmo compreensivel. Os colonos deram-lhe logo a sua adesão entusiástica, e creio que o sr. governador-geral dedica ao assunto a atenção que ele bem merece.

—Fala-se também na eventualidade de voltarem a abrir as suas portas as sucursais e filiais que o Banco da Agricultura ali tinha...

—Essa disposição existe de facto. De resto o Banco da Agricultura é o antigo Banco Colonial e Agricola Português que chegou a ter a funcionar oito sucursais nas colónias e cujos estatutos consentem o funcionamento dessas sucursais e outras que, porventura, venha a criar no Ultramar ou no estrangeiro.

«O Banco Colonial e Agrícola suspendeu operações por motivos que são do conhecimento geral, um dos quais foi o seu cuidado em cumprir escrupulosamente os compromissos que asumira com o Governo da Metrópole. Nessa altura, o passivo do Banco era de 63 mil contos e o activo de 83 mil dos quais se cobraram apenas 4 por cento.

«O seu liquidatário, o Banco da Agricultura, iniciou assim a sua acção no meio de dificuldades que é fácil calcular. Graças á administração exemplar que tem presidido aos seus destinos, e especialmente, á acção do ilustre advogado dr. Mário de Miranda Monteiro, a situação modificou-se radicalmente. O passivo concordatário de 63 mil contos foi reduzido para 5 mil e este mesmo não é pago apenas na medida em que os credores se desinteressaram, por morte ou qualquer outro motivo, da sua satisfação. Desses pagamentos, 16 mil correspondem a créditos priviligiados, os quais foram integralmente satisfeitos.

—Isso equivale a dizer...

O Banco da Agricultura e as suas possibilidades para a realização de uma grande obra em Angola

—Que o Banco da Agrioultura está em condições de retomar a missão para que foi criado o Banco Colonial e Agrícola, pois são uma e a mesma entidade. Dispõe de uma situação priviligiada para alargar ás colónias as suas operações, pois não se trata da fundação de qualquer nova instituição bancária para cujo funcionamento seja necessária uma autorização especial, mas do regresso ao desempenho de uma função que se traduz pela existência de sucursais e filiais em vários pontos do nosso Império ultramarino. De resto, trata-se de um acto da mais elementar justiça, pois foi nas nossas colónias que o Banco Colonial e Agrícola perdeu três quartas partes do seu capital.

—Falou já do pedido feito para a criação de um novo Banco em Angola. Não iria isso prejudicar os projectos que se atribuem ao Banco da Agricultura, de reabrir, como sucessor do Banco Colonial e Agrícola, as suas filiais nas colónias?

—O problema pode ser encarado sob dois aspectos. O primeiro depende da possibilidade de criar duas instituições de crédito em Angola, sem que a economia da província venha a sofrer com isso. E' dificil fazer a esse respeito vaticínios, mas pessoalmente creio bem que isso é possível. O outro aspecto é o de um entendimento entre as individualidades empenhadas na criação do novo Banco e os dirigentes do Banco da Agricultura para exercerem uma acção comum, sendo certo, porém, que, com entendimento ou sem ele, o Banco da Agricultura está disposto a reabrir as suas sucursais nas nossas colónias, e especialmente em Angola e Cabo Verde.

Há que atender, sobretudo, á idoneidade moral na política de crédito

—Já ouvimos falar desse entendimento como uma realidade.

—Posso assegurar-lhe que ainda ninguém o procurou. Ou melhor, creio que aos interessados na fundação de um novo Banco em Angola, foi apresentada uma sugestão inaceitável, em nome do Banco da Agricultura, mas sem que os responsáveis pela administração deste ultimo tivessem conhecimento do facto. Posso também dizer-lhe que o conselho de administração do Banco da Agricultura não autorizou ninguém a fazer propostas ou sugestões em seu nome para o efeito desejado.

—Nesta altura ainda seria possível estabelecer uma base de acordo que desse satisfação a todos?

—Creio bem que sim, Esse acordo, a realizar-se, só se traduziria por vantagens para os interessados e sobretudo para a colónia. Dele resultaria a resolução de um dos problemas mais urgentes que Angola terá de resolver, para que a era do seu progresso não sofra interrupções nem seja prejudicada por soluções de continuidade.

«E deixe-me dizer-lhe, para terminar, que nas concessões de crédito em Angola, se é de atender á capacidade de solvência dos que deles beneficiam, é sobretudo de considerar a sua idoneidade moral a fim de que os capitais empenhados se não extraviem dos fins para que são concedidos. Esta deve ser a principal preocupação de quem tiver de se ocupar e resolver o assunto. Falo, assim, esclarecido por uma experiência de mais de trinta e cinco anos de actividade em instituições bancárias, e de um largo conhecimento da situação da província de Angola, onde há muitos também trabalho.

O orfeão alentejano

visitou Inválidos do Comércio

O Orfeão da Casa do Alentejo visitou hoje a sede dos Inválidos do Comércio, onde deu uma audição para os sócios ali residentes. Recebidos pela direcção, os orfeonistas foram saudados calorosamente, sendo apresentados pelo sr. eng. Martins Galvão, presidente da direcção da Casa do Alentejo.

Seguiu-se um programa constituido por selecções de cantos e canções do Alto e Baixo Alentejo, do Brasil, corridinhos do Algarve e modinhas recolhidas e orfeonizadas pelo sr. tenente José António de Lima, regente do Orfeão.

Duas internadas alentejanas colocaram, no estandarte do grupo orfeónico, as fitas com as cores da instituição visitada. No final, os srs. António Casanova, da Comissão de Propaganda de Inválidos do Comércio, e Jaime Branco Marques, secretário da direcção da mesma, agradeceram, em termos calorosos, o espectáculo agradável que lhes fora proporcionado.

O problema do ensino artistico em Portugal

Está confiada ao sr. ministro da Educação Nacional a resolução do problema levantado pelo titular da cadeira de desenho arquitetónico, da Escola de Belas Artes. Queixaram-se os alunos não só da falta de assistência daquele professor que, no segundo periodo, compareceu somente *duas vezes* ás aulas, mas ainda das classificações dizimadoras e desanimadoras em matéria que não foi ensinada, para que dela se obtivesse, em exame, um resultado equitativo no que respeita a classificações. E' bom esclarecer que o professor sr. dr. Fernando Pires Lima, no seu alto critério, com pleno conhecimento de causa, eliminou, ha tempo, várias deficiencias que se notavam, na Escola de Belas Artes, nomeando para director da mesma o ilustre arquitecto sr. Paulino Montez. Muito se lucrou, e daí essa deliberação ter sido acolhida com unanime aplauso.

A academia de São Francisco como que se reintegrou nas suas tradições de labor artistico, orientada por professores, sem duvida austeros, mesmo exigentes, mas justos para com os alunos.

Vem a propósito dizer que a situação agora posta a nu, vem já de longe, revestindo-se de um aspecto atrabiliário e de livre arbitrio que têm diminuido sensivelmente o nivel pedagogico, na cadeira de arquitectónico, da Escola de Belas Artes, tanto mais que, nela se versa materia de circunstancia, isto é de caracter secundário para a formação artistica dos alunos. E tanto assim que, pela nova reforma, ela não é exigida aos que se destinam aos cursos de pintura e escultura.

O caso não é de somenos importancia. Alguma coisa de anormal se passa, que urge remediar prontamente. Temos presente uma carta do sr. capitão-medico Adalberto de Sousa Dias, na qual se afirma que trinta e cinco alunos da cadeira de arquitetonico, da academia de São Francisco, tiveram de ir para o Porto, e não se pode dizer, porque seria uma flagrante injustiça, que aquele estabelecimento de ensino não é hoje um dos focos mais vivos e brilhantes da renovação artistica em Portugal.

E' verdadeiramente penoso que os alunos sejam obrigados a sair de Lisboa,—e com que sacrificios das familias!—se não querem ficar consecutivamente, reprovados, por motivos que não se integram dentro do processo escolar, mas, sim, numa idiosincrasia, que vem dando as provas mais criticaveis. Diz o dr. Adalberto de Sousa Dias: «Ha muito que esclarecer!». Somos da mesma opinião.

Vinte e quatro premios

para os tronos a Santo António

O Município de Lisboa, na intenção de manter as tradições populares da nossa terra, uma vez mais, este ano, promoverá o concurso dos tronos a Santo António, destinado a estimular nas crianças o bom gosto e o sentido pitoresco dos bairros Alto, Mouraria, Madragoa e Alfama.

Deste modo, está já elaborado o regulamento do respectivo concurso, devendo as crianças interessadas, por si ou pessoa de sua familia, fazer a inscrição, mesmo em simples postal, até ás 17 horas do dia 5 de Junho próximo, na Repartição dos Serviços Culturais, no palácio Galveias, ao Campo Pequeno.

Dentro das condições do concurso, cada trono terá de apresentar uma imagem de Santo António, devendo os mesmos ser armados na via publica, sem prejuizo do transito, das 10 ás 17 horas, nos dias 12 e 13 de Junho, a fim de serem apreciados por um juri de que fazem parte um vereador, dois etnógrafos, representantes do Grupo Amigos de Lisboa e da Federação das Sociedades de Educação e Recreio.

Um juri percorrerá os arruamentos dos quatro bairros típicos de Lisboa, excluindo do concurso os concorrentes que pedirem esmola na via publica. Os prémios a atribuir são 24, assim distribuídos: 1 de 500$00; 1 de 400$00; 1 de 200$00; 1 de 100$00 e 20 de 50$00.

O abalo sismico

que se sentiu em Espanha

JAEN, 20—A região de Jaen foi a mais abalada pelo tremor de terra da noite passada. Na aldeia de Alcalá La Real, uma das torres do castelo histórico da Mota desabou; outras torres abriram brechas. Na igreja de S. Antónino, na mesma aldeia, a cupula abateu. As paredes da igreja de Nossa Senhora da Consolação têm agora muitas fendas. Na aldeia de Carchalejo desabaram duas casas e a nascente de água potavel que alimenta a povoação secou depois do abalo sismico. Não há vítimas.—(F. P.).

Excursão á barragem

do Castelo do Bode

Em visita á barragem de Castelo do Bode, Tomar, Batalha, Nazaré, Alcobaça e Caldas da Rainha, partiu hoje uma excursão promovida pela Casa Atlantica de Viagens, que ocupava três autocarros de luxo e era acompanhada por um director daquela acreditada agência de excursões.

CASINO ESTORIL
HOJE, DOMINGO
ÁS 21 HORAS—«JANTAR-DANÇANTE»
ÁS 23.45 HORAS — «VARIEDADES»
ROMAN JACOWLEW
apresenta, além da sua famosa orquestra cigana
O GRANDE «BALLET» «HUNGÁRIA»
um interessante friso coregráfico
e o esplêndido conjunto acrobatico
TRIO BARSI
e ainda a orquestra ALMEIDA CRUZ
PREÇOS: No Restaurante, entrada, 10$00
No «Wonder-Bar», consumo mínimo, 25$00
com ASES DO RITMO e Andrade Santos
ao «solovox»

PARA TER UMA VIDA SÃ
SÓ COM INSECTICIDAS
VULCASAN

DIARIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há mau tempo na parte Sudoeste das Ilhas Britanicas, na Bretanha, no Golfo da Gasconha e em Portugal, por influência duma depressão e do sistema frontal associado. A depressão está actualmente centrada aproximadamente a 250 quilómetros a Sudoeste da Peninsula da Cornualha, e o conjunto desloca-se para Leste.

PREVISÃO ATÉ AMANHÃ ÀS 24 HORAS (T. M. G.)—Hoje, continuação do mau tempo, com céu encoberto, chuva e vento fresco, por vezes forte, do quadrante Sudoeste, temperatura estacionária. Amanhã, tempo instável, com nebulosidade variável, por vezes forte, vento moderado, de Oeste, com rajadas, aguaceiros e descida de temperatura.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18, Musica de salão; 18 e 15, Cançonetas; 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, O compositor da semana: Beethoven; 19 e 30, A voz do Império; 20, O caso do dia; 20 e 15, Folclore musical; 20 e 35, Domingo desportivo; 20 e 45, Musica ligeira portuguesa; 21, Domingo sonoro e Desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 30, Musica ligeira sinfónica; 22, Presença do passado; 22 e 30, Musica de salão; 22 e 45, Crónica tauromáquica; 23, Fados; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—Ás 21 e 30, Musica de tecla; 21 e 45, Aspectos e problemas da estética contemporanea; 22, Musica de camara; 22 e 30, Recital de árias; 23, Musica sinfónica; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Musica portuguesa; 19 e 15, Gravações; 19 e 40, Jornal da «APA»; 20 e 20 Canções por Greta Keller; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Musica portuguesa; 21 e 15, Sessenta minutos de Coimbra; 22 e 15, Rescaldo da semana; 22 e 30, Musica de baile; 23 e 45, Rádio jornal e Amanhã; 0, fecho

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Graça; das 22 ás 0, Acordeon.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160--162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816); Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58--C-D (Tel. 7 1661); Palma—Avenida do Duque de Avila, 25-31 (Tel. 4 7088); Novais—Avenida de Luís Bivar, 11-13 (Tel. 44324); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837); Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 3 9279); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 7 0703); Frazão—Rua de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 2 7017); Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 30-B; Bastos—Rua de Morais Soares, 91-D (Tel. 4 4350); Castro—Avenida Almirante Reis, 76-A-B (Tel. 4 4373); Coelho—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (Tel. 5 3308); J. Ribeiro—Largo das Olarias, 33 (Tel. 2 8843); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A (Tel. 4 4424); Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 6 4949); Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 6 0955); Paiva da Costa—Rua da Lapa, 105 (Tel. 6 4414) São Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 6, C/D; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326 (Tel. 3 8193); Costa—Rua dos Lusiadas, 32 (Tel. 3 7739); A. Cesar—Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 6 0187); Esperança—Rua da Esperança, 134 (Tel. 6 2784); Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38 (Tel. 2 5636); Sanitas—Praça de Luís de Camões, 24 (Tel. 2 2798); Albano—Rua da Escola Politécnica, 59 (Tel. 2 6750); Liberal—Avenida da Liberdade, 217--219 (Tel 4 3641); Americana—Calçada de Santana, 3 (Tel. 2 8384); Portugal—Rua Augusta, 216 (Tel. 2 2073).

Notícias da Figueira da Foz

Prédio destruido por um incêndio

FIGUEIRA DA FOZ, 20—(Pelo telefone)—Esta madrugada, declarou-se violento incêndio num prédio do lugar da Barra, propriedade do sr. Elísio Fereira Vaz, e no qual se encontram instaladas uma mercearia e uma padaria. Apesar dos esforços dos bombeiros, que trabalharam com três agulhetas, o prédio ardeu totalmente. O recheio da mercearia foi salvo por populares e bombeiros, mas o da padaria perdeu-se na totalidade.

Queda mortal

Caiu hoje do ultimo andar das obras do novo hotel de turismo em construção na Avenida Salazar o guarda João Ribeiro, de 36 anos, que faleceu momentos depois. O cadáver seguiu para a casa mortuária do hospital a fim de ser autopsiado.

Falecimento

E' amanhã sepultado no cemitério desta cidade o conhecido figueirense José Pedro Fernandes, viuvo, antigo director da Alfandega da Guiné e presidente da Camara Municipal da Figueira da Foz, que faleceu ontem, em Parede, onde residia.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Mariana Rey Monteiro desempenha um dos principais papéis femininos da peça de Jacinto Benavente, «O amor precisa de escola», em ensaios no Teatro Nacional.

—Entrou em ensaios, no Teatro Experimental, a peça em 1 acto intitulada «Intervalo», original do actor José Viana.

—O actor Vasco Santana, depois da digressão que vai efectuar ás Ilhas, pensa em deslocar a sua companhia a África, onde realizaria uma larga temporada.

—Correm com certa insistência, notícias de que a actriz Laura Alves deixará de fazer parte da Sociedade Teatral, Ltd.ª, que durante a época tem explorado o Teatro Apolo. Parece ser seu propósito apresentar-se á frente duma companhia, cuja estreia seria feita com uma nova revista, de que seria interprete e colaborador o actor João Villaret.

—E' do cenógrafo Reinaldo dos Santos a unica cena da comédia «Andam ciumes no ar», em ensaios no Teatro Avenida.

—A temporada de teatro no Coliseu termina no próximo mês de Junho, para recomeçar em Setembro.

—A vedeta Beatriz Costa, que esteve em Londres, onde assistiu á abertura do Festival Britanico, desistiu da sua viagem á India, regressando dentro de dias ao Brasil e só regressando a Portugal em princípios de Outubro.

—Na terça-feira, reaparece no Cinema Aguia de Ouro, do Porto, num programa de complementos vivos, o artista Silva Sanches, num original repertório de fantasista.

—Apresenta-se amanhã, no Teatro Sá de Miranda, de Viana do Castelo, a companhia Hermínia Silva.

—«O amor precisa de escola», a comédia de Jacinto Benavente que dentro de dias sobe á cena no palco do Teatro D. Maria II, é, na opinião da crítica de Madrid e Barcelona, a melhor peça da actual temporada, e continua no cartaz do Teatro Infanta Isabel, desta ultima cidade, com a actriz Isabel Garcez num dos principais papéis.

A Feira Popular

abriu para o publico, no Coliseu. Hoje, domingo, a grandiosa fantasia «Lisboa é coisa boa...», com o seu novo quadro. Amanhã, espectáculo da moda

«A Feira Popular, o novo quadro da deslumbrante fantasia «Lisboa é coisa boa...» que hoje e todas as noites se apresenta no Coliseu com grande sucesso, continua a ser o motivo de delirio, contentamento e entusiasmo de todo o publico, que vai áquela casa de espectáculos para vêr as maravilhas da nossa nobre e gentil cidade, num ambiente cenográfico de rara beleza, de linda musica, de alegria esfuziante. Amanhã, espectaculo da moda.

VIDA ARTÍSTICA

Quatro artistas nas Belas Artes

Maria Helena Guimarães Ferreira, João Navarro Hogan, José de Azevedo e Mário Ferreira expõem, a partir de amanhã, na Sociedade Nacional de Belas Artes, as suas colecções de pintura. Esta exposição é aguardada com o maior interesse.

DENTRO DE POUCOS DIAS CONFIRMAR-SE-A' A
SUPREMACIA
DOS FILMES
RKO

AVENIDA Hoje às 21,30
Ultimos dias do extraordinário êxito
Está lá fora um inspector
de Priestley
Três gerações do dr. Ramada Curto
com Maria Matos, Maria Lalande, Josefina Silva, João Villaret, Assis Pacheco e Igrejas Caeiro, à frente de um grande elenco!

GINÁSIO HOJE, às 21 e 45
Exito extraordinário da sensacional obra de RAMADA CURTO
Multa Provável
com ALVES DA CUNHA, Lucília Simões, Eunice Muñoz, Madalena Sotto, Semedo, Cremilde, Gusmão, Clarisse e Sarmento

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

HOMEM AFOGADO—Há oito dias, desapareceu de casa, na Rua da Regueira, 28, 3.º dt.º, o fragateiro Diamantino Correia, de 31 anos. O seu cadáver foi hoje encontrado a boiar na doca da Alfandega e recolhido no Necrotério.

ENGOLIU OS DENTES!—João Machado Cordeiro, de 21 anos, sem profissão, residente nas Lapas, em Torres Vedras, engoliu a dentadura, não se sabe bem como. Veio pedir assistência ao hospital de S. José e teve de ficar internado.

DERRUBADO PELO VENTO—O pequeno Alfredo Oliveira Silva, de 5 anos, residente num acampamento de ciganos, a Sete Rios, estava hoje parado, próximo da via férrea, á passagem de um comboio. Tão perto estava que a deslocação do ar, causada pelo comboio, o derrubou. Caíu o pequeno para trás, portanto fora do perigo de ser colhido pelo comboio, mas fracturou o cranio, pelo que ficou internado na sala de observações do hospital de S. José.

COLHIDOS POR AUTOMÓVEIS—O jornaleiro Manuel Custódio, de 47 anos, de Charnequinhas, Santiago do Cacém, foi colhido por um automóvel em Alverca do Ribatejo, sofrendo fracturas no torax e nas pernas. Veio para Lisboa e recolheu a S. José.

—O albergado n.º 184 de Inválidos do Trabalho, João Baptista Pimenta, foi atropelado por um automóvel em S. Pedro de Alcantara, sofrendo fractura do cranio. A vítima recolheu sem fala ao hospital de S. José.

DOENÇA SUBITA

Acometido de doença subita, perto da sua residência, Rua da Fábrica da Pólvora, 141, r/c., foi levado ao hospital de S. José o jornaleiro João Rodrigues Cação, de 41 anos. Ficou internado.

REGIONALISMO

CASA DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS—Os sócios da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos reuniram-se hoje, num almoço de confraternização, na sua sede, para comemorar o XIV aniversário da sua fundação. Presidiu o sr. dr. Fernando de Lacerda, presidente da assembleia-geral, ladeado pelos corpos gerentes daquela agremiação e por representantes de vários organismos congéneres. Falaram os srs. dr. Fernando de Lacerda, Julio dos Santos Trindade, Vilo Alves da Silva e representante das casas regionais, os quais puzeram em relevo, os serviços prestados aos respectivos conterraneos pelas referidas instituições. A' noite haverá baile dedicado a todos os sócios, abrilhantado pela Orquestra Odeon.

EXCURSIONISMO

No dia 27, os alunos da cadeira de estudos olisiponenses vão em excursão á serra de Monsanto, em autocarro, acompanhados do sr. prof. dr. Orlando Ribeiro. A concentração faz-se á entrada do edificio dos Paços do Concelho, ás 10 horas.

Mocidade Portuguesa

Encerramento do 18.º curso de graduados

Na Casa da Mocidade, á Rua Almeida Branrão, realizou-se hoje de manhã a festa de encerramento do XVIII Curso da Escola Central de Granduados da Mocidade Portuguesa.

A's 10 horas chegou ali o sr. prof. dr. Luis Pinto Coelho, comissário nacional da Mocidade Portuguesa, acompanhado do seu ajudante de campo, sr. João Reis. Foi recebido pelos srs. major Ribeiro Viana, comissário nacional adjunto; Luis Avily, director da Casa da Mocidade, e outros dirigentes e graduados.

Os componentes do curso, em numero de 62, montaram então na parada principal o seu acampamento com uma dezena de tendas. Antes, em formatura, cantaram a marcha da Mocidade.

Começou depois o desenvolvimento do programa, que compreendeu demonstrações de várias actividades de instrução geral e, ao meio-dia, na capela dos Navegantes, foi celebrada missa pelo rev.º Joaquim António de Aguiar, assistente eclesiástico da organização. Depois, novamente na parada da Casa da Mocidade, o mesmo sacerdote procedeu á benção das divisas e dos cordões que foram entregues aos comandantes do «castelo» pelo sr. comissário nacional. A distribuição foi precedida da leitura do compromisso solene.

Terminada a festa, os filiados seguiram para o Liceu de Pedro Nunes, em cuja cantina se realizou um almoço de camaradagem, a que presidiu o sr. major Ribeiro Viana.

Armazem destruido

por um violento incêndio

COVILHÃ, 20 *(Pelo telefone)*—Declarou-se esta tarde um violento incêndio no rés-do-chão de um prédio sito na Rua Marquês de Avila e Bolama, pertencente ao sr. dr. António Simões Crespo de Carvalho.

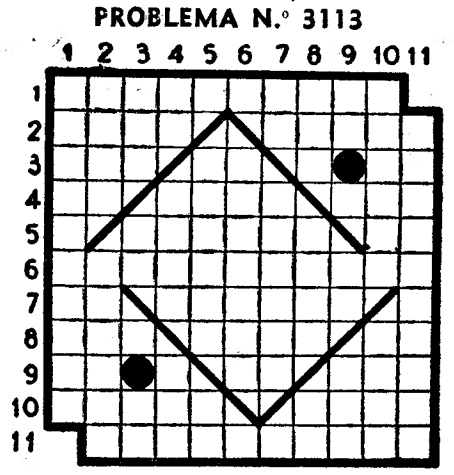
As chamas destruiram um depósito de matérias-primas para a industria de lanifícios, acessórios de caça e outros artigos. Os prejuizos são elevados, mas encontram-se cobertos pelo seguro. O proprietário do armazem não se encontra nesta cidade.

FESTAS NO BARREIRO

BARREIRO, 19.—Em benefício do Asilo de D. Pedro V, desta vila, vão realizar-se, em data a fixar, festas ao ar livre, que constarão de «verbenas», concertos, variedades, fados e outros numeros que a comissão conseguir englobar e se verificarão todas as quintas-feiras, sábados e domingos.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3113



HORIZONTAIS: 1—Fastidioso. 2—Poesias. Obstáculo. 3—Gracejas. Prefixo que designa direcção; movimento. Reis (abrev.). 4—Nome de letra grega. Fileira de árvores. Chega. 5—Contrário. José (fam.). 6—Esforçar-se por. 7—Simbolo químico do érbio. Rarefazer. 8—Ninho. Passadas. Doutor. 9—Bastal Aspecto. Muito. 10—Pátios. Malogra. 11—Totalidades.

VERTICAIS: 1—Prazenteiro. 2—Aversão. Dais as cores do íris a. 3—Pediculos. O mais (ant.). Piedade. 4—Artigo (pl.). Ajustar. Benigno. 5—Apresentai como prova. Apelido. 6—Priva da herança. 7—Porco. Fazer asneira. 8—Ilha do arquipélago de Cabo Delgado (Moçambique). Vãs. Unidade de peso (abrev.) 9—Mirei. Dirigir-se. Importuna. 10—Ribeira, afluente do Tejo, onde se está construindo uma barragem. Rijo. 11—Apurarias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3112

HORIZONTAIS: 1—Trespassa. 2—Ien. Aplaudi. 3—Tia. Dei. Sins. 4—Acusar. Ato. 5—Colares. En. 6—Erram. Vesgo. 7—Ao. Redibir. 8—Rás. Sodoma. 9—Amos. Mas. Paz. 10—Amadora. Ora. 11—Alouraram.

VERTICAIS: 1—Titubeara. 2—Rei. Acroama. 3—Ena. Cor. Soma. 4—Adubar. Sal. 5—Pêsames. Dó. 6—Aliar. Domou. 7—Sã. Revidar. 8—Sus. Sebosa. 9—Adia. Sim. Por. 10—Integra. Ara. 11—Sonorizam.

FATOS USADOS
Tipo escuro, compramos ao balcão e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telef. 63031.

ASSEMBLEIA MAGNA

dos industriais de alfaiataria

Desde ontem que dura a assembleia magna do Grémio distrital das Industrias de Alfaiataria, reunida num dos salões do Ateneu Comercial, presidida pelo sr. Manuel Dias Pires, secretariado pelos srs. Alvaro Semedo dos Santos e Franklin Miranda, para discussão e aprovação dos novos estatutos.

Por esta remodelação de estatutos, o actual grémio passará a denominar-se Grémio Nacional dos industriais de Alfaiataria, com jurisdição em todos os distritos do País, abrangendo as empresas singulares ou colectivas existentes ou que venham a constituir-se, inclusive os oficiais a obras.

Na sessão desta manhã pronunciaram-se sobre vários artigos do projecto os srs. Guilherme de Almeida, António de Almeida Santarém e Eduardo de Almeida.

A sessão foi suspensa ás 12 horas, para recomeçar ás 15 horas.

VIDA RELIGIOSA

Homenagem ao director das Oficinas de S. José

Nas Oficinas de S. José, foi hoje prestada significativa homenagem ao seu zeloso director, reverendo Armando da C. Monteiro, sacerdote português que ali exerce uma acção notável em prol da educação juvenil.

A festa inclui uma parte religiosa e outra educativa. A primeira constou de missas, ás 7 e 30, para os alunos internos; ás 8 e 30, para os fiéis; e ás 9 e 30, para os alunos externos e O. F. A's 11 horas, foi celebrada missa solene e proferiu um sermão o reverendo António João Patrão, e, de tarde, houve bênção solene com o Santissimo Sacramento.

A parte recreativa começou ás 15 horas com canto, recitais, uma representação e concerto, pela banda privativa das Oficinas de S. José.

«A Semana da Tuberculose»

O peditório, promovido pelo Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos—que conta com a colaboração dos postos oficiais e particulares da rádio, da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, das Camaras Municipais e de muitas alunas da Escola Superior de Farmácia e da Escola de Enfermagem das Casas de S. Vicente de Paulo, dirigida pela irmã Eugénia—realiza-se nos dias 23, 24 e 25, nas ruas da cidade, em casas particulares, organizações comerciais, empresas industriais e organismos oficiais.

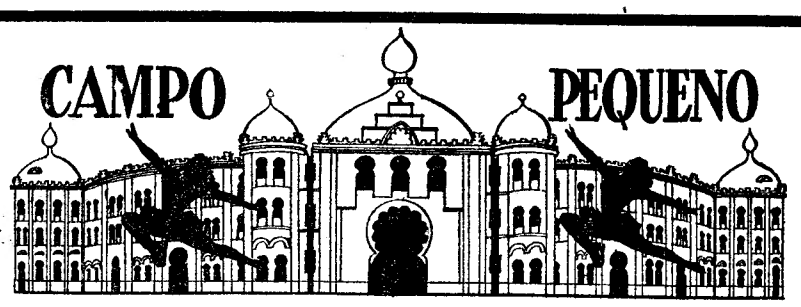
FOTOS "Aurea"
UMA DEZENA-ESC. 10,00
Entrega Rápida R. DO OURO, 200

TALMA FILMES
vai apresentar brevemente no

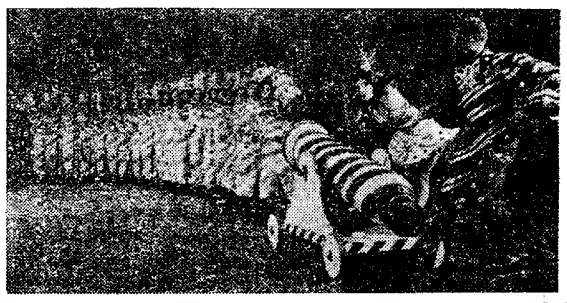
EDEN

O MAIS NOTAVEL FILME DE
YVONNE DE CARLO
em TECHNICOLOR
A NOIVA DO CORSARIO
com PHILIP FRIEND
Um espectáculo onde há amor, aventuras, duelos, abordagens e canções

CAMPO PEQUENO



ULTIMOS ESPECTACULOS
que começam às 21.30, de
"HOLIDAY ON ICE"
(Sonho e magia sobre o gelo)



O mais clamoroso êxito artístico de que há memória em Portugal

Os bilhetes que restam estão à venda desde as 9 horas nas bilheteiras dos Restauradores, 7, e da Praça do Campo Pequeno

MAXIME

O SUPER-DANCING DE LUXO
Todas as noites: ENCHENTES

Amanhã: ESTREIA SENSACIONAL
A PAREJA MAIS CÉLEBRE DO MUNDO
ROCIO y ANTONIO
UM ARROJO EM BAILES DE MARAVILHA!

Um notável conjunto coregráfico
ERASTO AND HIS DANCERS

MARY SOL
ESTER DE MURILLO

Carmencita Reig - Henriqueta Reys - Lolita Calvo - Carmen Rocio - Mary Maly - Lolita Valadares

Musica constante pelas orquestras
TONY AMARAL com o seu animador **MAX**
com a vocalista TERESA MALDONADO
TROPICAL-BOYS com o cantor **ARTUR RIBEIRO**

CRISTAL

Bar-Dancing da moda

UMA GRANDE ATRACÇÃO QUE O PÚBLICO VÊ E GOSTA
MARGOT & CHIWERTO
INIMITÁVEIS NAS SUAS INTERPRETAÇÕES
OS BAILARINOS ESPANHOIS **HERMANOS GOYA**
MARY ARILLA - MARGOT GALLEGO - HERM. ROGER
CARMEN VEGA - TRIO MADRID - LITA VIVIAN

os estilistas da canção
ELISA ISABEL
CARLOS ROCHA
FERNANDO LA RUA

as famosas orquestras
CARAVANA e NIGHT AND DAY

ARCADIA

DANCING DE LUXO

KALTAY Y PREISZ
BELEN CRUZ • LUIZA ROYO • PERLA LEVANTE • SALOMÉ • LIDIA LUSITANA • HERM. MONTIJO • CARMEM LARA
MUSICA CONSTANTE PELA ORQUESTRA

APRESENTA NUM EXITO GRANDIOSO AS NOTAVEIS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

BALLET MARYBEL
CONCHITA DEL VALE • MARY OLIVARES • CARMEN IRIGOEN • ARACELI PENA • MARY PILY
COM O CANTOR CASSAGNE

ARCADIA

Estela Alves

TONY DE MATOS (nas suas canções regionais)
ESTELA ALVES (A voz de oiro)
MARCIA CONDESSA (Alma do Fado)
O melhor conjunto artistico de Lisboa só pode ser ouvido no ambiente próprio e inigualável todas as noites na
Cave Regional do Porto
Praça Marquês de Pombal, 15
onde se servem deliciosos almoços, jantares e ceias

Marcia Condessa

OLIMPIA CLUB

TRIUNFALMENTE PROSSEGUE NA SUA CARREIRA
MANOLITA JEREZ e PACO SOTTO
nos seus bailes e fantasias gitanas acompanhados à guitarra espanhola
Num valioso e formidável programa com as gentis vedetas
CARMEN GIMENO — MERCÉ escultural bailarina exótica e fantasista
Ana de Miranda — Carmen Ubilla — Milita Martin e **Lilian de Nagy**
e a famosa **ORQUESTRA OLIMPIA** com o seu cantor **Abreu Moreira**

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE, às 21 e 45 em ponto — em últimas representações, a grandiosa peça italiana
Filomena Marturano
com Amelia Rey Colaço na protagonista
Ainda esta semana:
Estreia da comédia de Benavente
«O amor precisa de escol»

BREVEMENTE

PROVAR-SE-A' MAIS UMA VEZ A ALTA QUALIDADE DOS FILMES

RKO

São Luiz
Telef. 27172-A's 21 e 30

Hoje e amanhã, últimas exibições de
DON JUAN
Numa magistral interpretação de **ANTONIO VILAR**
Matinées» às 15,15 e 18,15

TIVOLI
Telef. 50595
A'S 21,30

HOJE, em despedida:
Duelo sem honra
O romantico e dramático filme italiano, com **Annett Bach** e **Constance Dowling**
«MATINÉES» DIARIAS

MARIA VITÓRIA

HOJE, em 2 sessões, às 20,45 e às 23 h.
Sensacional êxito da revista popular
PARADA DA ALEGRIA
com a vedeta **Juanita Cuenca, Teresa Gomes,** Eugenio Salvador, Carlos Leal, Joaquim Prata e as estreantes Maria Amélia Marques e Mimi Gaspar.

EDEN

Telef. 20768
A's 21,30

2.ª semana sensacional
Crepúsculo dos Deuses
com William Holden e Glória Swanson
«Matinées» ás 15,30 e 18,15

TELEFONE 26305 **Politeama** HOJE AS 21,30

O apaixonante mistério policial
Alguém deixou este mundo
com Virginia Mayo, Viveca Lindfords e Edmond O'Brien
HOJE, às 18,15: O mesmo programa

TRINDADE

A's 15,30 e 21,30
Telef. 20000

A farsa de permanente gargalhada
Pamplinas na Lua
com **BUSTER KEATON**
o homem que nunca ri

SÃO JORGE

SESSÕES as 15-18-21,30
A maravilhosa comédia em tecnicolor
Três Palavrinhas
com Fred Astaire e Vera Ellen
Gerald Shaw apresenta «O Plat. 54153 - Bal. 54154 **Festival da Grã-Bretanha»**

Nativ. Pereira

LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A
Telef. 32889

Hoje: Noite Popular

Animador *Filipe Pinto*
FADOS CASTIÇOS, por Quinita Gomes, Frutuoso França, Natividade Pereira, Joaquim Geraldes, Cidalisa do Carmo, Fernanda Idália e o *ás* do *Riso*
SOLOS, por Camarinha e António dos Santos. Miguel Ramos.

APOLO

As 20,30 e 22,45
DUAS SESSÕES
Ultimo dia
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES da gloriosa revista Popular
AGUENTA-TE, ZE'!
com Irene Isidro-Laura Alves-António Silva Ribeirinho-Barroso Lopes-Carlos Alves, etc.

ODEON

AS 21 e 15

PALACIO

AS 21 e 15

Exito grandioso da papitente novela de aventuras
O Tigre Real e Tumulo indio
Em exibição completa

CAPITOLIO

A's 21 e 30
Telef. 27493

O sensacional filme em tecnicolor
Montana, terra proibida
com **Errol Flynn** e **Alexis Smith**

REX FRÉGOLA

Telef. 29656
A's 21 e 15

As mulheres não são anjos

TERRASSE

Tel. 20917 — A's 21 e 15

A's 9, lição de Química
A Coroa de Ferro

LIS

Tel. 48560
A's 21 e 15

A HERDEIRA O Valentão das Duzias

CASINO ESTORIL

A'S 21 e 30
Legionário heroico
com Dick Powell

SEXTA-FEIRA, 25:

AMALIA

NUM VERDADEIRO AMBIENTE CASTIÇO E SELECCIONADO

RITZ CLUB

Rua da Glória, 57 — Telf. 25140
Com a orquestra THE ROYAL-JAZZ e a gentil vocalista JULIETA RODRIGUES

PARA TER UMA VIDA SÃ SÓ COM INSECTICIDAS VULCASAN

Mountbatten

chega esta tarde

para assistir *às exéquias*

pelo marechal Carmona

O sr. ministro da Marinha designou o sr. capitão de mar-e-guerra Joaquim Marques Esparteiro, subchefe do Estado Maior Naval e director do Instituto Superior Naval de Guerra, para oficial ás ordens do almirante lord Louis Mountbatten, primo do rei de Inglaterra e representante especial de Jorge VI nas exéquias de amanhã por alma do sr. marechal Carmona. Lord Mountbatten chega hoje, ao fim da tarde, a Lisboa, num avião da R. A. F. e será aguardado, no aeroporto, por representantes do Governo e pelo embaixador da Grã-Bretanha.

As missas celebradas hoje

O Centro Universitário de Lisboa, da Mocidade Portuguesa, mandou hoje celebrar, ás 11 horas, na igreja de S. Pedro de Alcantara, missa por alma do marechal Carmona. Foi celebrante o padre Joaquim António de Aguiar, assistente eclesiástico daquele centro. Assistiram ao piedoso acto os srs.: professor Luís Pinto Coelho, comissário nacional da Mocidade Portuguesa, com o seu ajudante de campo, o graduado João Reis; professor Silva e Cunha e comandante de falange Ferrugento Gonçalves, respectivamente, director e comandante do Centro; engenheiro Castelo Branco, adjunto; e vários filiados daquela instituição.

Em Setubal, por iniciativa dos srs. governador-civil e presidente da Comissão Distrital da União Nacional, houve, ao meio-dia, solenes exéquias, na paroquial de Santa Maria da Graça, ás quais presidiu o sr. bispo de Cizico.

As cerimónias de amanhã

Amanhã, ás 11 horas, celebram-se, na igreja de S. Domingos, solenes exéquias, promovidas pelo Governo, devendo todos os convidados estar no templo até ás 10 e 30.

A's 9 horas, com a assistência da familia do falecido chefe do Estado, que foi aluno do Colégio Militar, haverá, nos claustros daquele estabelecimento de ensino, missa de «requiem», com «libera me», mandada rezar pela direcção.

A's 8 horas, será celebrada em Belas, missa mandada dizer pela respectiva junta de freguesia.

A Camara Municipal e a Comissão Concelhia da União Nacional, do Bombarral, promovem, ás 12 horas, solenes exéquias, na Mata dos Paços do Concelho.

AS FORÇAS DA MARINHA

na parada de 28 do corrente

As forças da Marinha de Guerra que tomam parte na parada de 28 do corrente serão constituidas por um batalhão formado por quatro companhias fornecidas pela Escola de Alunos Marinheiros, pelo Corpo de Marinheiros da Armada, por unidades da Força Naval da Metrópole e pelo navio-escola «Sagres», para tomarem parte no desfile, e ainda por um pelotão de cadetes da Escola Naval para fazer a guarda de honra junto á tribuna e por um grupo de duas companhias, com a banda da Armada, também para fazer guarda de honra.

Os contingentes designados para tomar parte no desfile concentram-se nos dias 23 e 25, pelas 13 e 30, na parada do Corpo de Marinheiros da Armada, no Alfeite, para efectuarem exercicios de conjunto.

"MEIA" HORA

CONVIDA AS SUAS Ex.MAS CLIENTES A VISITAREM A SUA GRANDE FEIRA DE "SALDOS" DE MALHAS INTERIORES

Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 3
(AO CHIADO)

Os nossos jogadores souberam cumprir

a missão que a cada um foi distribuida mesmo quando ela implicava o seu próprio sacrifício

(Continuação da 1.ª página)

queimar. Toda a actuação da equipa fora uma fogueira onde ardiam as melhores energias. Seria milagre, em tais condições, não recuarmos. Pensar nisso—só por sonho!

Nós próprios, observando do terreno as 55 mil pessoas que nos rodeavam, perguntavamos aos nossos botões: — Será possivel que a equipa da Inglaterra, imbativel em casa por grupos do continente, se desoriente desta vez?

E ao nosso espírito chegava a recordação, ainda palpitante, de uma equipa da Argentina em barricada defensiva, sem um assomo de organização. Novamente um sentimento de orgulho se apossou de nós. Compreenda-nos quem quiser. Ou quem puder!

— * —

—Como foi possivel que essa Inglaterra imbatida desde que o Mundo é Mundo sofra dois golos em sua casa?

Expliquemos.

Começada a partida, num relampago os ingleses marcaram um golo. Um pontapé de longe, uma «brasa» de Nicholson—havia meio minuto. Mas os nossos rapazes não ficaram estarrecidos. Eles tinham um objectivo a cumprir. E iam cumpri-lo, custasse o que custasse. Uma jogada maravilhosa de Travaços-Ben David, um passe para Patalino e um «tiro» da esquerda. Eis o empate, com o seu quê de mágica, golpe de teatro que deixou a assistência surpresa e interessada. Era aquele o «team» que levaria meia duzia?

Simplesmente, o impeto da Inglaterra tinha o tom de vendaval. Vento ciclónico á solta, subvertendo tudo, destruindo tudo na sua passagem. Aos nove minutos, Milburn marcou um golo estupendo. Um golo que poderia ser o golpe mortal. Mas isso sim! Os nossos bravos rapazes não esmoreceram, continuando a batalhar, a desenvolver um esforço extraordinário, comovedor. E esse esforço, essa abnegação, acabou por dissipar as nuvens negras que se acastelavam no horizonte. Cremos que um desfalecimento a seguir a esta monumental bola do «terrivel Milburn», seria fatal. Mas esse desfalecimento, repetimos, não se deu. O «team» estava cheio de moral. Consciente. Desejando a reabilitação moral. Querendo-a com todas as veras da alma! Uma jogada genial de Ben David fez passar o esférico por cima da cabeça de Williams. E foi por instinto, por milagre, que o guarda-redes dos «Lobos» socou a bola—afastando o perigo.

E até o intervalo jogamos com brilho, de igual para igual, lutando, organizando jogo, impondo um valor que, finalmente, só não se afirmou melhor por falta de folego.

Quando, aos 4 minutos do segundo periodo, Albano fez o empate, passou pela equipa um sopro de emoção. E pelos espectadores um sopro de angustia. Os nossos rapazes deram, então, tudo quanto tinham lá dentro. Foram briosos, enérgicos, colossos... Sentium, eles o confessariam mais tarde, que as forças lhes fugiam momento a momento. E de maneira extraordinária continuavam a bater-se como «feras» — passe o termo que é bem expressivo... Travaços magoou-se aos 22 minutos. O desafio começava a tornar-se sombrio! O tempo, tão diferente de Cardiff, vinha também sobre nós. Principiou a chuviscar e o esforço tinha de ser maior, evidentemente. Finney obteve o terceiro golo, surpreendentemente, beneficiando ainda de um erro de visão de Ernesto. Era o fim. Este ponto trazia outro agarrado, de Milburn, feito através de uma defesa colectivamente indecisa. Os nervos estavam gastos, afinal. Dois minutos depois da hora, por descontos dados pelo árbitro, Hassal fixou a marca num 5-2 demasiadamente expressivo. Imerecido, atrevemo-nos a dizer.

— * —

O resultado é uma coisa. O jogo é outra. Por vezes—e assim sucedeu neste desafio—totalmente diferente. Porque em Liverpool, sob o ponto de vista «jogo», a selecção de Portugal foi admirável.

Traçamos um plano simples, nele se resumindo as nossas aspirações e preocupações. E vimos com satisfação que os jogadores o tinham compreendido e perfeitamente assimilado, assim resultando bem toda a manobra global.

Era indispensável aguentar o impulso ofensivo dos ingleses. Logo, organizando e reforçando a defesa. Adoptamos a táctica de Cardiff, fazendo recuar Caiado, dando-lhe a função de um médio mais, mas sem julgarmos isso suficiente demos igual papel a Patalino. Deste modo, a avançada inglesa, que teria de desencadear-se inexoravelmente, nunca encontraria terreno livre. Todavia, o êxito desta planificação dependia da acção de Caiado e Patalino. Ambos cumpriram, generosamente, entregando-se á sua tarefa com a maior aplicação. Patalino estava a ser enorme, quando uma lesão o afastou implacávelmente. Martinho foi substitui-lo. Mas Martinho não reune as mesmas qualidades para a missão especifica que pretendiamos confiar ao extremo direito. E aqui começou, disfarçando-se sob a muita energia de todos, a impossibilidade de resultado mais animador.

Podiamos deixar correr o marfim. Mas compreendemos que, psicológicamente, o resultado é tudo. Seguimos, pois, uma manobra que prejudicando o potencial ofensivo, tornou mais eficaz, mais firme, mais sólido, o reduto defensivo

— * —

Mas o ataque, apesar de tudo, conservou uma força suficiente para obrigar a defesa da Inglaterra a concentrar-se com atenção. Todos os homens da defensiva britanica, fortes, rijos, vigorosos e aqui e além duros, se empenharam numa vigilancia que a nossa réplica inicial justificava.

O «team» inglês, em conjunto, é realmente de grande classe. Todos os seus jogadores são magnificos, formidáveis de execução, ágeis, fintando e driblando perfeitamente. E' impossivel fazer melhor. Executar com mais mestria.

Além de Nicholson e Cockburn, primorosos, gigantescos, há ainda que salientar Ramsey, Finney—o melhor de todos, um génio!—Milburn e Metcalf, muito rápido. Os interiores, Pearson e Hassal, deram-nos a sensação de mais fracos. Hassal, por exemplo, não correspondeu á ideia que se forma á volta dele. A de ser o sucessor do famoso David Jack... o fantasma de Wembley...

— * —

—E a equipa nacional?

Ernesto sofreu mal o terceiro golo. Mas, no resto, foi magnifico, efectuando defesas formidáveis. Com muitas delas resgatou aquele erro, aliás, tornado um tanto possivel pelo capricho do vento.

Virgilio representou em ponto grande tudo quanto há de corajoso no jogo dos portugueses. Vivo, dinamico, foi portentoso sob esse aspecto. Felix deve apontar-se como o melhor lusitano em campo. Estupendo a despachar, a antecipar-se; maravilhoso de colocação. Não pode fazer-se mais. O seu duelo com Milburn serviu, afinal, para que a sua classe se afirmasse pujantemente, elevando-o ao nivel dos melhores defesas nacionais de todos os tempos. Serafim, a sobriedade em pessoa, gastou-se numa tarefa pouco vistosa, mas evidentemente util. indispensável, para o desenvolvimento do plano seguido.

Canário, não se adiantando demasiadamente, marcou muito bem o seu lugar. E Francisco Ferreira, melhor sob o ponto de vista defensivo—aliás, em obediência á táctica global do «team»—manteve-se em bom plano.

Patalino, um dos sacrificados ao plano de conjunto, foi admirável de boa vontade, de espírito de luta. Defender era a ordem que tinha. Mas defender sem descurar o ataque. E o elvense, andando para trás e para diante, numa dubadoira, porque assim o exigia a sua tarefa, multiplicou-se. Por fim tombou, vitima da dureza de uma formação defensiva onde não há respeito, dentro das regras, pelo adversário... Martinho, que o substituiu, comportou-se de harmonia com as suas possibilidades físicas.

Travaços foi simplesmente extraordinário, enquanto a «lei das lesões», inexorável, impiedosa, não o marcou a ferro em brasa. A sua primeira parte é das que não esquecem.

Ben David continuou a ser um jogador fino, de qualidade. Na primeira parte, principalmente, revelou toda a graça e beleza do seu jogo. Caiado voltou a adaptar-se cem por cento bem ao seu dificil papel no «team». Outro dos sacrificados, desempenhando, todavia, na selecção nacional o mesmo figurino que usa no grupo do seu clube. Isso, porém, em nada desmerece o grande relevo que tem de dar-se á sua exibição — fundamental para que a equipa mantivesse a estrutura defensiva delineada nas cabinas. Albano melhorou consideravelmente em relação ao «match» com o Pais de Gales. Chegou a tirar a bola, subtilmente, habilidosamente, do próprio peito dos adversários.

— * —

A arbitragem foi esplêndida.

Em Liverpool, como em Lisboa, o publico perturba-se com o resultado. Os ingleses, quando a marca estava ainda em 2-2, pediam «penalties» a torto e a direito. O sr. Baert não os atendeu, mesmo quando os britanicos protestaram com os seus ruidos caracteristicos.

Tudo quanto se tem dito da fleugma dos ingleses foi destruido—em Liverpool como em Cardiff ou em Londres... O publico, afinal, é o mesmo em toda a parte. Em toda a parte as suas reacções são iguais.

Depois do desafio fomos recebidos no consulado, onde se reuniu a melhor sociedade local.

Seguiu-se um banquete no Hotel Adelphi, presidido pelo Lord Maior de Liverpool. Tomaram lugar na mesa de honra o representante do embaixador de Portugal, o cônsul português e os dirigentes das Federações.

Discursou o Lord Mayor.

Os ingleses ofereceram lembranças aos portugueses, que retribuiram. O jogador Ramsey, capitão da Inglaterra, saudou os adversários. Chico Ferreira respondeu, agradecendo a lição dos mestres, e prometendo que ela não caiu em cesto roto. Pediu uma saudação especial para Finney, a mais legitima expressão da grande classe do futebol inglês.

Regressamos a Portugal na segunda-feira, onde devemos chegar cerca das 14 horas e 30 minutos.

TAVARES DA SILVA

IMPRENSA

«Republica»

Passa hoje o aniversário do nosso prezado colega «Republica», que entra no 41.º ano da sua publicação. Por esse motivo, apresentamos as nossas melhores saudações ao seu ilustre director, sr. Carvalhão Duarte, e a todos os nossos camaradas que ali trabalham.

Federação Portuguesa de Futebol

A Comissão Administrativa da Federação Portuguesa de Futebol convida os desportistas portugueses a comparecerem no Aeroporto da Portela, amanhã, segunda-feira, a fim de tributarem ao grupo nacional de futebol o seu reconhecimento pela brilhante actuação nos dois jogos disputados na Grã-Bretanha.

Os desafios de futebol no festival de despedida dum jogador do Futebol Benfica

Realizou-se esta tarde, no campo «Francisco Lazaro», a festa de homenagem ao valoroso guarda-redes do Futebol Benfica, Aníbal de Oliveira, irmão do guarda-redes da equipa nacional, Ernesto.

A despeito do mau tempo, a reunião atraiu numeroso publico. Depois de uma breve alocução de Fernando Magalhães Oliveira, componente da comissão organizadora da festa, começou o jogo entre a reserva do Benfica e a categoria de honra do Futebol Benfica. Os grupos alinharam:

Benfica—Furtado; Matos e Baptista; Clemente, Canas e Melão; Lourenço, Arlindo, Manero, Mascarenhas e Alcobia.

Futebol Benfica—Aníbal; Ernani e Mateus; José Dias, Lourenço e Augusto; Borges, Mário, Valentim, Estêvão e Marques.

Arbitro—Abel Macedo Pires.

A primeira parte decorreu com sensível equilibrio, mas os «encarnados» foram mais decididos no remate, obrigando Aníbal a um punhado de defesas de valor. Em todo o caso, os visitantes chegaram ao intervalo com a vantagem de 2-0, golos marcados por Lourenço e Mascarenhas—este de grande penalidade, aos 39 e 42 minutos, respectivamente.

Na segunda parte os «encarnados» intensificaram o seu dominio, traduzido com mais 4 golos, marcados por Manéro (2), Arlindo e Alcobia. Os donos do campo deram, todavia, réplica satisfatória. No final do jogo efectuou-se uma curta cerimónia de homenagem a Aníbal de Oliveira.

Sob chuva insistente, alinharam frente aos camarotes as equipas do S. L. Benfica, Futebol Benfica, Atlético e Oriental.

O nosso prezado camarada Raul de Oliveira, director de «Mundo Desportivo», fez ao microfone o elogio de Aníbal de Oliveira, apontando-o como exemplo de desportista e clubista, pois não lhe haviam faltado propostas para ingressar em equipas de primeiro plano.

Seguidamente o homenageado recebeu felicitações e lembranças da A. F. L., representada pelo seu tesoureiro, Artur Simões de Carvalho, do Oriental (Penetra Rodrigues), do Atlético (Carlos Casanova) e do F. Benfica (José Eugénio).

Aníbal de Oliveira entregou a taça com o seu nome ao S. L. Benfica e a taça «Fernando Magalhães Oliveira», ao F. Benfica.

Começou imediatamente o 2.º jogo entre o Atlético e o Oriental. Sob as vistas de Luís Vilaça as equipas formaram:

Atlético: Correia; Baptista e Ferreira; Abreu, Armando Carneiro e Morais; Barreiro, Demétrio, Alvaro, Rogério Simões e Silva Pereira.

Oriental: Graça; Capelo e Morais; Isidro, Casimiro e Eleutério; Mendes, Leitão, Alvarinho, Mário Vicente e Pina.

Com o campo encharcado os grupos ficaram impossibilitados de realizar exibição capaz de agradar, embora lutassem com entusiasmo.

O Oriental marcou em primeiro lugar por intermédio de Mário Vicente, com um remate de cabeça, aos minutos.

O empate verificou-se dez minutos depois com um remate de Armando Carneiro, atirado de longe. A' passagem da meia hora, o Atlético adiantou-se na marcação com um tento apontado por Alvaro, em recarga a uma defesa a soco de Graça. Ao cabo de 30 minutos, o Atlético vencia por 2-1.

O TORNEIO POPULAR
organizado pelo Atlético

Na Tapadinha, efectuaram-se hoje os jogos correspondentes á segunda jornada do Torneio Popular de futebol organizado pelo Atlético Clube de Portugal.

Esta iniciativa, a todos os títulos louvável, como propaganda da modalidade, reune cerca de trinta agremiações que entre si procuram conquistar os trofeus instituidos pelo importante clube de Alcantara, «Atlético» e «General Domingos de Oliveira», e, a par disso, dar mais larga expansão á prática do futebol.

E', por assim dizer, o primeiro passo, algo sério, para competições de maior vulto.

Os jogadores, alguns deles revelando intuição e habilidade, põem bastante entusiasmo nos encontros, e fornecem segura indicação de valia e aproveitamento.

A comissão de alcantarenses que elaborou o regulamento próprio e acompanha dedicadamente o torneio merece parabens pela simpatica e util iniciativa, que se reflecte directamente no bom nome do seu clube.

Damos a seguir nota dos resultados verificados até á hora de fecharmos a nossa edição:

Alvalade G. C., 3—Académica da Ajuda, 0 (ao fim do tempo regualmentar estavam empatados 0-0); S. C. Dafundo, 4—Imperial, 0.

O Sporting Fonfesantense venceu o Grupo Sport Adicence por 3-0; o Águias da Fonte Santa derrotou o S. L. Águias, por 5-1; a Académica de Santo Amaro bateu o Unidos do Conde Redondo por 2-1.

A secção «Rebola a Bola» do próximo numero do SEMPRE FIXE foca assuntos de grande interesse.

O Barreirense continua à frente do campeonato nacional da 2.ª Divisão

Prosseguiu hoje o Campeonato Nacional da II Divisão, tendo-se efectuado os encontros da terceira jornada, ultima da primeira volta.

O Barreirense recebeu a visita do Salgueiros e o União de Coimbra defrontou, no seu campo, o Lusitano de Evora.

Barreirense, 2—Salgueiros, 0

BARREIRO, 20—*(Por linha telefónica directa)*—O campo do Rossio onde se defrontaram Barreirense e Salgueiros registou uma boa enchente.

Sob a direcção do sr. António Serrano de Lisboa, os grupos alinharam:

Barreirense—Francisco Silva; Reis e C. Silva; Ricardo, Silvino e Vasques; Ferreira, Teixeira, Décio, Faia e Custódio.

Salgueiros — Soeiro; Oscar e Pego; Torres, Mário e Barros; Tito, Manuel da Costa, Pinero, José Rana e Paulista.

Antes do inicio do encontro o capitão do grupo local ofereceu um galhardete ao capitão do grupo visitante.

Os primeiros ataques pertencem aos portuenses a que os locais não reponderam, jogando até com a bola muito pelo ar o que faz perder muito jogo aos avançados. Este aspecto do encontro concedeu ligeira vantagem territorial ao Salgueiros durante a qual se regista um perigoso remate de Tito. Por seu lado o Barreirense, depois, fez duas fugas pela esquerda concluidas com dois bons remates de Custódio e Ferreira, defendidos em bom estilo pelo guardião portuense.

Registou-se um livre no limite da grande área, por mão de Oscar, mas a oportunidade não resultou pela boa defesa de Soeiro.

A equipa barreirense veio então um pouco ao de cima e o jogo equilibrou-se.

No entanto o Salgueiros consegue desenvolver acção mais destacada, com ataques de bom estilo.

Registaram-se dois remates—um em cada lado—daqueles que dão a sensação de golo, mas os dois guarda-redes executaram defesas de categoria.

Para o fim da primeira parte os barreirenses entregaram-se com mais energia ao ataque e no ultimo minuto a defesa do Salgueiros concedeu canto, de que saiu um golo marcado por Ferreira.

E assim o primeiro tempo terminou com 1-0 para o Barreirense.

A segunda parte começou práticamente com o segundo golo do Barreirense. O tento surgiu de uma jogada em que intervieram Faia, Teixeira e Custódio, pertencendo a este ultimo o remate.

Os barreirenses animaram, sem contudo perturbarem os salgueiristas. E o jogo repartiu-se pelos dois meios campos.

Para o final, o Salgueiros decaiu nitidamente e a equipa do Barreirense dominou. Não houve, porém, mais tentos: o Barreirense ganhou por 2-0.

U. Coimbra, 6—Lusitano Evora, 2

COIMBRA, 20—(Por linha telefónica directa)—Jogo no campo do Arregaça, com regular asistência, apesar do mau tempo.

Os grupos:

União—Celso; Velha e Rui Araujo; Milheiros, Carvalho e Teixeira; Manuel, Conceição Rodrigues, Martins, Narciso e Noronha.

Lusitano—Seixas; Eduardo e Soeiro; Pulido, Polo e Boulanger; Martinho, Domingo, Teixeira da Silva, Duarte e Pepe.

Arbitro—Mário Sanches, de Lisboa.

As primeiras jogadas são feitas na grande área dos visitantes onde a bola gira sem encontrar o caminho das balizas.

Aos seis minutos, os unionistas estiveram prestes a marcar, mas Seixas mergulha no momento oportuno, aos pés de Manuel, quando este corria, em grande velocidade, na direcção da baliza.

Em seguida, o Lusitano responde e cabe, então, a vez a Celso de executar uma defesa dificil.

As equipas jogam com a bola junto ao terreno, o que não é de aconselhar, pois o terreno está bastante enlameado.

Aos 14 minutos, os visitantes ficam reduzidos a dez unidades, por Duarte se ter magoado.

As jogadas passam a desenvolver-se pelos dois meios campos, salientando-se neste periodo os sectores defensivos de ambos os grupos.

O União começa a exercer pressão e as redes de Seixas, são então assediadas, até que aos 26 minutos os locais fazem uma incursão ao meio-campo contrário. Narciso tem um esplêndido toque para Martins que, sem deixar bater a bola no solo, remata um bonito golo para os conimbricenses.

Logo em seguida, é Teixeira da Silva que perde excelente oportunidade, pois que, com Celso batido, atira para fora...

Apesar da desvantagem, os alentejanos não se rendem e até, ao contrário, são eles que procuram marcar. E assim, aos 37 minutos, Teixeira da Silva, depois de bater toda a defesa do União, estabelece a igualdade, ponto que podia ter sido evitado se Carvalho tivesse sido mais expedito no momento em que a bola ia a transpor a linha do golo.

Ao intervalo, portanto: União, 1-Lusitano, 1.

O recomeço é asinalado por jogadas em toada de equilibrio.

Decorridos três minutos, em sequência da marcação de um «canto», por Noronha, a bola vai da cabeça de Narciso para Martins e este, com um bom golpe, marca o segundo golo do União.

Após este tento, os donos da casa parecem querer assentar jogo, originando, por isso, maior movimento junto ás redes do Lusitano.

Resultante da maior pressão exercida, o União tem a compensação marcando o terceiro golo, ainda por Martins, aos 12 minutos.

Embora longe do seu melhor, o União tem sido neste momento, superior ao seu adversário.

Aos 18 minutos, o Lusitano fez uma incursão e Rui Araujo, ao pretender desfazer uma jogada, fez «mão», originando «penalty». Duarte transformou o castigo no segundo tento da sua equipa.

Até á meia-hora do jogo prosseguiu com alternativas o comando e aos 36 minutos Noronha fez 4-2. No minuto seguinte, o mesmo Noronha aumenta a marca para 5-2. O 6.º ponto dos locais foi marcado por Martins, aos 38 minutos.

E com o resultado de 6-2, a favor do União, terminou o jogo.

O festival do Estoril-Praia

O Estoril Praia incluiu no programa das festas comemorativas do seu 12.º aniversário dois desafios, que se realizaram esta tarde no campo da Amoreira.

Ás 15 horas, principiou o desafio entre a reserva do Estoril e um misto do Operário, alinhando as equipas de seguinte maneira:

Estoril—Barbosa; João Silva e Fonseca; Cunha, Henriques e Caldas; Sebastião, Américo, Pinto 1.º, Gonzaga e Cardoso.

Operário—Duarte; Amorim e João Santos; Ferraz, Carlos e Almeida; Mário, Alberto, Sérgio, Fernando Silva e Aníbal.

Arbitro—Teolindo Trindade.

O Operário nos primeiros vinte minutos conseguiu impôr-se á equipa do Estoril e mercê do aproveitamento de boas jogadas marcou aos 10 minutos, por intermédio de Sérgio, o primeiro golo da equipa, de grande penalidade.

Aos 16 minutos, o mesmo Sérgio recebendo um passe de F. Silva conseguiu marcar a segunda bola. Nos ultimos minutos da primeira parte os avançados do Estoril, apesar de boas oportunidades, não conseguiram marcar.

Depois do intervalo, os donos do campo fizeram substituir Gonzaga por Pinto 2.º. O Estoril marcou aos 6, 11 e 25 minutos, três golos, da autoria de Pinto 2.º, ao fim o Estoril ganhou por 3-2.

Depois deu-se inicio ao jogo Estoril-Almada, alinhando os grupos assim:

Estoril: Rafael; Gato e Alberto; Cassiano, Eloi e Fragateiro; Lourenço, Vieira, Bravo, Nunes e Vilacova.

Almada: Octaviano; Sério e Gilberto; Espirito Santo, Pessoa Duarte e Leonel; João, Cordeiro, Galaz, Ribeiro e Teixeira.

Arbitro: Joaquim Vilarinho.

O jogo começa em grande velocidade, com domínio do Estoril, destacando-se Vieira e Bravo, que apoiados pela linha média descontrolam a defesa do Almada, e assim Bravo aos 5 minutos, recebendo a bola de Vieira e com um forte pontapé atira, fazendo a primeira bola do Estoril.

Aos 9 minutos, uma combinação entre Bravo e Vieira, que este aproveitando faz o segundo golo.

Aos 14 minutos, Bravo passa em profundidade a Vieira obtendo o terceiro golo.

Aos 15 minutos, Cordeiro chutou a primeira bola do Almada.

O jogo continua, aos 25 minutos, com domínio do Estoril.

O Benfica em Evora

EVORA, 20 *(Pelo telefone)*—O Benfica deslocou-se hoje a esta cidade para disputar um encontro com o Juventude, que se efectuou no campo Sanches de Miranda.

Benfica: Bráulio; Jacinto, Pedro João e Artur; Moreira e Reis Jorge; Corona, Arsénio, Águas (depois Caraça), Rogério e Rosário.

Juventude: Contreiras; Jorge Santos, Casimiro e Lampreia; Rana e Gomes; Matos, Mendonça, Martins e Serra.

Arbitro: Inácio Augusto.

O Juventude opôs-se com grande entusiasmo á melhor técnica do adversário, e assim aos 30 minutos Serra fazia um golo e dois minutos depois, Mendonça marcava outro.

Só no ultimo minuto o Benfica conseguiu reduzir a diferença com um golo de Corona. Assim, ao intervalo, 2-1 para os eborenses.

No recomeço do 2.º tempo, Arsénio obteve o golo de empate, resultado com que terminou o jogo.

O EMBLEMA DE MAIOR
VALOR
PARA O PUBLICO
RKO
BREVEMENTE
DEMONSTRAR-SE-A' DE NOVO

O Celta de Vigo venceu por 6-4 o F. C. Porto no jogo de hoje do torneio luso-galaico

PORTO, 20, (Pelo telefone)—A contar para o «Torneio Luso-Galaico», disputou-se no Campo da Constituição o encontro entre o F. C. Porto e o Celta de Vigo, que foi presenciado por assistência de certo modo numerosa.

As equipas alinharam:

F. C. Porto—Barrigana; Fragata, Correia e Alfredo; Joaquim e Pinto Vieira; Ernani, Nelo, Monteiro da Costa, José Maria e Vieira.

Celta—Simon; Gaitos, Lolin e Otero; Vermejo e Diaz; Apiensi, Laroche, Wekerle, Vasquez II e Vasquez I.

Arbitro—Vieira da Costa.

A equipa do Celta actuou durante largo tempo com mais acerto do que os portuenses, que não se exibiram de modo a agradar ao seu publico. A defesa do F. C. Porto, em especial, com certa excepção para Correia, tem dado demasiadamente o flanco. Os medios de ataque, por sua vez, não se têm ligado como devem á linha da frente, perdendo-se, por isso, em jogadas sem exito que nem perturbavam a defesa galega.

A superioridade tecnica do Celta, no entanto, só foi traduzida, aos 37 minutos, com um tento de Wekerle, que se aproveitou de uma jogada má de Pinto Vieira.

Um minuto mais tarde, o jogo ficava empatado, por intermédio de José Maria, após a marcação de um «canto».

Os portuenses, porém, não melhoraram a qualidade do seu jogo e a defesa voltou a precipitar-se, aos 40 minutos. Alfredo, depois de um passe defeituoso de Fragata a Barrigana, acabou por meter a bola na sua própria baliza, verificando-se assim o 2.º ponto do Celta.

Os espanhois animam-se com este ponto, embora para ele não tivessem contribuido, e Vasquez II, beneficiando de mais uma distracção da defesa, fez o 3.º tento, aos 44 minutos.

Na segunda parte, o F. C. Porto fez entrar Romão para o lugar de Alfredo e Vital para o de Ernani.

Adicionando a esta saida a falta de Virgilio e de Carvalho, fica-se com a impressão de que o grupo perdeu ainda mais categoria. A formação portuense, no entanto, recomeçou o jogo com outro entusiasmo—e aos 3 minutos Vital marcava o 2.º ponto da sua equipa. O Celta aparece então mais submetido, sem que possa dizer-se de louvar a exibição dos nortenhos.

Aos 10 minutos, Vital fez o tento do empate—e chegou a haver a impressão de que os portuenses poderiam conseguir um resultado favoravel. Tal não aconteceu, porém, pois aos 16 e aos 19 minutos o Celta passou o marcador para 5-3, com um remate de Atiense.

Uma reacção dos nortenhos foi coroada de exito aos 37 minutos, quando Vital fez, de cabeça, o 4.º tento, depois de haver permutado a sua posição com Monteiro da Costa.

Dos ultimos minutos do encontro, os portuenses «apertaram» energicamente e chegaram a ter a oportunidade de estabelecer de novo o empate. Os espanhois, bem prevenidos desta reacção, não consentiram as tentativas da equipa «azul-branca» e o extremo direito, Atiensi, acabou por marcar mais um ponto—o sexto—numa jogada em que nos pareceu estar «off-side».

INAUGURARAM-SE HOJE
as novas instalações dos clubes da Mundet

SEIXAL, 20 (Pelo telefone)—Foram esta tarde inauguradas no Seixal, pelo pessoal da casa Mundet, as instalações de duas colectividades desportivas e recreativas: uma o Grupo Desportivo, Cultural e Recreativo do Pessoal da Mundet (centro de Alegria no Trabalho n.º 273) e a outra o Grupo Desportivo Mundet.

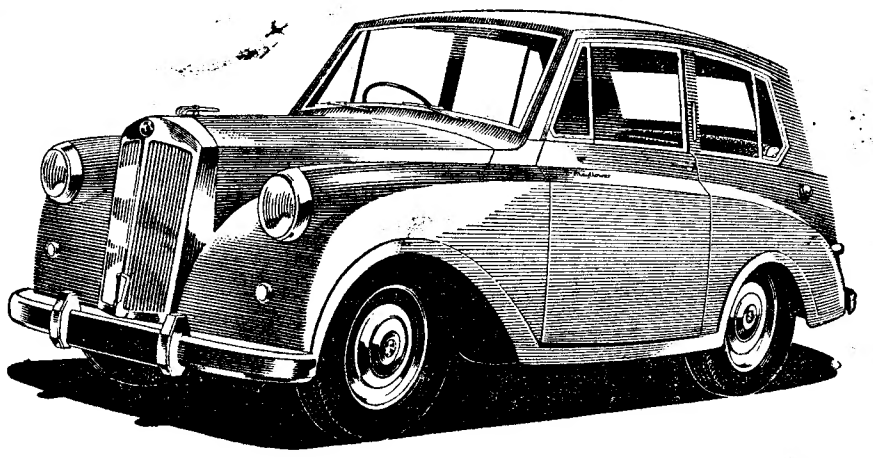
Por volta das 15 horas, chegaram bandas de musica, grupos desportivos e corporação de bombeiros, incorporando-se na recepção á embaixada desportiva, que ali se deslocou especialmente, e da qual faziam parte os campeões do Mundo de óquei em patins.

A's 16 e 30 horas, realizou-se a sessão solene comemorativa dos actos inauguraís numa das dependências da Casa da Infancia da Obra Social da Mundet.

Da caravana desportiva faziam parte os campeões do Mundo, o seleccionador nacional José Prazeres e o presidente da Federação de Patinagem, cap. Santos Romão, as equipas das escolas de jogadores do Paço de Arcos e do Hockey Club de Sintra. Após a visita ás instalações celebrou-se a sessão solene que teve lugar numa das dependências da Casa da Infancia, da Mundet. Pesidiu o sr. governador civil de Setubal, ladeado por António Iglesias e José Maria Giniz, da gerência da Mundet, presidente da Camara Municipal do Seixal, director geral dos Desportos, inspector da D. G. D., Ayala Botto, directores dos grupos desportivos.

Usaram da palavra o sr governador civil de Setubal e um dos dirigentes do clube.

AS VOSSAS ECONOMIAS
podem ser valorizadas comprando ouro só pelo peso, na Ourivesaria do Barateiro Pimenta. R. Augusta, 253 a 257 (esq. de St.ª Justa).



Triumph Mayflower

O AUTOMÓVEL QUE SE IMPÔS
PELA ELEGANTE DISTINÇÃO DAS SUAS LINHAS

●

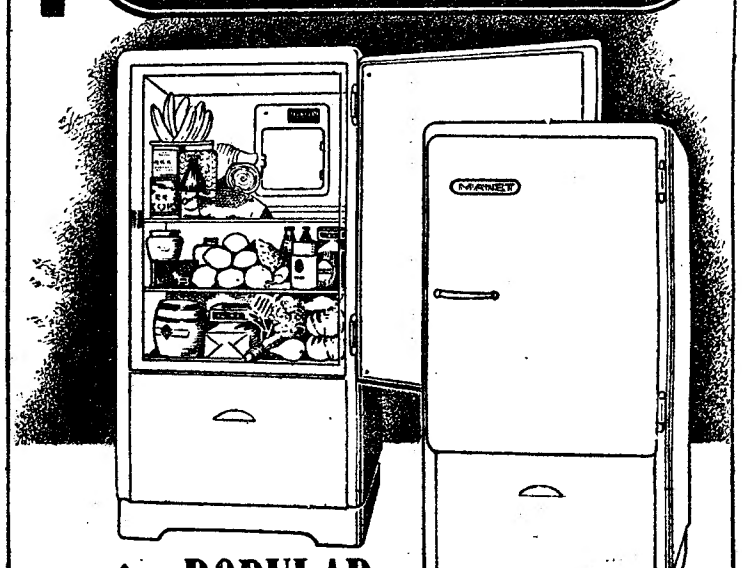
NOVA REMESSA
EM EXPOSIÇÃO

C. SANTOS LDA.

PORTO — 158, R. de Santa Catarina, 172 ● **LISBOA** — 29, Av. da Liberdade, 41 ● **COIMBRA** — Av. Fernão de Magalhães, M. R.

---

frigoríficos MANET



MODÊLO POPULAR
CAPACIDADE 150 LITROS
PREÇO MODERADO • GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

EXTREMAMENTE ECONÓMICOS

Em exposição e venda nos distribuídores regionais:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda
Rua dos Fanqueiros, 250-2ºEº
Telef. 20353 e 32903 LISBOA

ESTABELECIMENTOS SIDA, Lda
Rua S. Nicolau, 44-48
Telef. 22584 e 33027 LISBOA

M. SIMÕES JR., L.da - RUA DE S.to ANTONIO, 208-TEL. 25582-PORTO
AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, L.da R.S.to ANTONIO, 57-59-TEL. 76-FARO
AGÊNCIA COMERCIAL DO MONDEGO, R.S. BARTOLOMEU, 10-12-T. 4419-COIMBRA

HABITAÇÕES ECONÓMICAS
Federação de Caixas de Previdência

Concurso de ante-projectos para um grupo de casas de renda económica a construir em Viana do Castelo

Até ao dia 23 de Julho do corrente ano, está aberto o concurso supra entre arquitectos diplomados residentes no País.

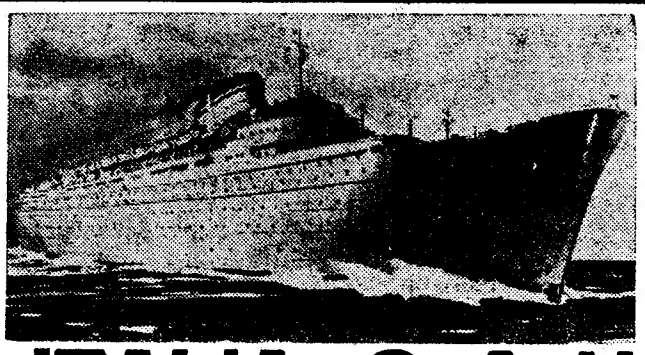
O regulamento está patente das 9 h. ás 12 h. e das 14 h. ás 18 h., na sede da «Habitações Económicas»—Federação de Caixas de Previdência, Rua Sociedade Farmacêutica, 38, em Lisboa, e na Delegação no Norte, Rua da Piedade, 67, no Porto, onde poderão ser prestados quaisquer esclarecimentos.

Lisboa, 16 de Maio de 1951.

O Presidente,
Dr. Pedro de Castro e Almeida

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

Mobilias tipograficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61. (ao Camões).
Tel. 26550



«ITALIA» S. A. N.

LINHA DA AMERICA DO SUL

Os paquetes de luxo de 24.000 toneladas

«CONTE GRANDE»
EM 5 DE JUNHO

recebe carga e passageiros em todas as classes para
BARCELONA, VILLEFRANCHE
GENOVA e NAPOLES

OS AGENTES
Agência Comercial Marítima, Lda.
RUA DO ALECRIM, 45 — LISBOA
Telef.: 28079 e 20491 End. Teleg.: ACOMAR

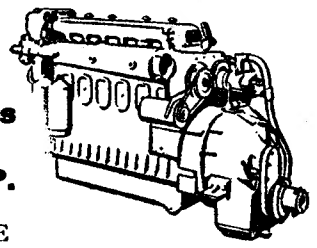
PETRÓLEO GAL
CONSERVARÁ O CABELO DE HOJE, QUE DESEJA TER AMANHÃ

Gal
MADRID-LISBOA-B. AIRES
DESCONFIE DAS IMITAÇÕES

ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

GM

Motores Diesel marítimos e industriais em armazem de 45-83-110 e 165 H. P.



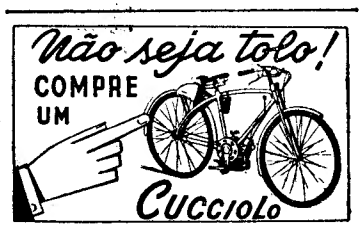
GRANDE EXISTÊNCIA DE ACESSORIOS EM ARMAZEM

SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, L.DA
R. DA BOA VISTA, 81-C A 83-E / LISBOA * R. SÁ DA BANDEIRA, 589 / PORTO

NAS CALDAS DA FELGUEIRA

Obtem-se magníficos resultados nos tratamentos de bronquites, asma, flebites, cansaços de coração e doenças de pele.
O GRANDE HOTEL CLUB e o BALNEÁRIO abrem no dia 1 de Junho—Informações em Lisboa: Rua do Ouro, 273

Não seja tolo!
COMPRE UM



Cucciolo

Informação desportiva

CICLISMO

Uma prova para populares em Cascais

No percurso de 50 quilómetros, no trajecto Cascais, Birre, Torre e Cascais, disputou-se hoje o Circuito de Cascais em ciclismo, para populares.

A meta encontrava-se instalada em frente do museu conde de Castro Guimarães.

Na prova tomaram parte equipas do Dramático de Cascais, Algueirão, Carcavelos e Pires.

O percurso consistia em 6 voltas e os seus vencedores foram: 1.ª, Carlos Lopes (Algueirão), 14 m. e 40 s.; 2.ª, Armando Damásio (Carcavelos), 15 m.; 3.ª, 4.ª e 5.ª volta, foi também o mesmo corredor com os tempos de 16 m. e 50 s.; 15 m. e 10 s. e 15 m. e 30 s.; 6.ª, João Sousa (Carcavelos), 14 m. e 55 s.

Classificação geral: 1.º, João de Sousa (Carcavelos), 1 h., 32 m. e 10 s.; 2.º, Armando Damásio (Carcavelos); 3.º, António Pedro Lopes (Cascais); 4.º, Fernando Bernardo (Cascais); 5.º, Carlos Lopes (Algueirão), todos com o mesmo tempo e 6.º, Francisco Graça (individual, 1 h., 32 m. e 20 s.

Por equipas: 1.ª, Grupo Desportivo de Carcavelos; 2.ª Grupo Dramático de Cascais; 3.º, Grupo Desportivo do Algueirão.

A volta mais rápida foi feita por Carlos Lopes e o maior numero de voltas foi obtido por Armando Damásio.

Foi adiado o festival da Federação Portuguesa de Ciclismo

A Federação Portuguesa de Ciclismo projectou, para esta tarde, um festival da modalidade, que deveria efectuar-se na pista do Lumiar, enquanto na estrada os amadores-juniores, disputavam o campenato nacional de fundo, na distancia de 107 quilómetros.

A chuva que caiu durante toda a manhã deixou a pista do estádio «José Alvalade» em condições de não poder ser utilizada, de modo que o festival teve de ser adiado.

A' hora a que ridigimos esta notícia mantinha-se, no entanto, a realização do campeonato, estando a chegada prevista para cerca das 18 horas, no Campo Grande.

ÓQUEI EM CAMPO

Foram seleccionados os jogadores que disputarão o I Portugal-Espanha

Após o treino efectuado hoje de manhã no campo Francisco Lazaro, Olivério Serpa, seleccionador nacional de óquei em campo, indicou os jogadores efectivos e suplentes que formam a equipa nacional que no próximo dia 27, em Madrid, defrontam a selecção de Espanha.

São os seguintes: André (Benfica), Pegado (Estrela e Vigorosa), Paulo (Futebol Benfica), Carlos Pinto (Futebol Benfica), Carlos Pinto (F. C. do Porto), Valdemar (Ramaldense), Torcato (Futebol Benfica), Trigo (Benfica), Carlos Alberto (Futebol Benfica), Coucelo (Futebol Benfica), Perna (Futebol Benfica), Amadeu (Benfica), Oliveira Brandão (Leixões), Gião (Benfica), Rogerio (Futebol Benfica), Francisco Carvalho (Futebol Benfica).

Na véspera do encontro Portugal-Espanha, uma selecção do Porto jogará, também, na capital espanhola com uma selecção de Madrid.

TÉNIS

O encontro Sporting-C. T. Setubal foi suspenso por motivo do mau tempo

Para disputa da taça «Carlos Queiroga Tavares», defrontaram-se hoje nos «courts» do Lumiar as equipas (mistas de 3.ª e 2.ª categoria) do Sporting Clube de Portugal e do Clube de Tenis de Setubal. O encontro constituia a 1.ª mão do terceiro ano desta prova, estando a 2.ª mão marcada para o próximo domingo, em Setubal.

Repetiu-se o facto do ano passado: a chuva provocou a suspensão do encontro, quando estavam jogadas duas provas de «singulares», com os seguintes resultados: Jaime D. Viegas (Set.) v. Vasco Nunes da Ponte por 4/6, 7/5 e 6/4 e Carlos Queiroga Tavares (Spt.) v. António Almeida Alves por 9/7, 3/6 e 6/4.

Há, portanto, uma vitória para cada equipa.

VOLEIBOL

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu esta manhã o torneio regional para as categorias principais da I Divisão da Associação de Lisboa, efectuando-se os encontros da primeira jornada da segunda volta.

O Sporting de Oeiras ganhou ao Belenenses, por 3-2; o Nacional de Ginástica venceu o Olímpico, por 3-1, e o Atlético derrotou o Nacional de Natação, por 3-0.

JOGO DE FUTEBOL

entre as equipas dos teatros Politeama e Trindade

Defrontaram-se esta manhã, no campo do Lumiar A, em jogo amigável, as equipas dos teatros Politeama e Trindade, em futebol. A vitória pertenceu ao grupo do Politeama, por 4-2, servindo o encontro para estreitar mais ainda os laços de amizade entre o pessoal das duas casas de espectáculo. Os componentes das equipas e seus dirigentes reuniram-se, depois, num almoço de confraternização.

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Continuou hoje o Campeonato Nacional da II Divisão de basquetebol (zona de Lisboa), com os seguintes resultados:

Campolide-Combatentes, 17-18; Rio Seco-C. P., 31-17; Triangulo- N. Natação, 44-25; Campo de Ourique-Operário, 49-25; Olimpico-Arroios, 17-15; Boa Hora-Tabacos, 76-16; Moscavide-Benfica, 27-58; Liberdade-Matadouro, 45-25; Amadora-Oriental, 13-27. O jogo Maria Pia-Carnide foi suspenso a nove minutos do final por o campo estar incapaz devido á chuva.

Campeonato de Juniores

Prosseguiu hoje também o torneio regional de Juniores da A. B. L.

Os resultados apurados foram os seguintes:

Maria Pia-Beleneses, 15-27; Moscavide-Atlético, 25-29; Rio Seco-Ateneu, 14-31.

* * *

Para a taça «Carvalho Pinto», uma prova de Juniores da Associação da capital, efectuaram-se hoje os encontros abaixo indicados, com os seguintes resultados:

Sporting-Lisgás, 14-21; Tabacos-Liberdade, 14-22; Pedrouços-Nacional, 3-13.

Taça A. B. L.

Nos encontros que esta manhã se efctuaram para a taça «A. B. L.», os resultados foram:

Campolide-Combatentes, 16-27; Maria Pia-Carnide, 12-46; Boa Hora-Tabacos, 42-11; Moscavide-Benfica, 19-40.

MOTOCICLISMO

Prova «Praia de Magoito»

A fim de dar cumprimento ao seu calendário desportivo a secção de moto e automobilismo do Sport Lisboa e Benfica organiza no próximo dia 27 do corrente, uma prova de regularidade para motos e autos denominada «Praia de Magoito», no percurso total de 48 quilómetros, a qual é destinada só a sócios e simpatizantes do S. L. B.

A classificação é individual e por equipas, e estão em disputa 4 taças e 16 medalhas, havendo prémios especiais para as equipas. Há controles secretos, perçursos que variam de média, e o itinerário é o seguinte: Praça Marquês de Pombal (partida), Lumiar, Caneças, Belas, Algueirão, Lourel, Terrugem, Fachada, Bolembre e Magoito (chegada).

A inscrição é feita na Casa A. Vieira, Rua D. Pedro V, 5, na «A Desportiva», Av. Rovisco Pais, 14, e na secretaria do S. L. B., Rua Jardim do Regedor, 9, e está aberta até ás 22 horas do dia 24, realizando-se em seguida o sorteio do numero dos concorrentes.

ANDEBOL

Campeonato de Lisboa

Efectuou-se esta manhã, em Marvila, o jogo atrasado do torneio lisboeta de andebol, das categorias pincipais, entre o Oriental e o Belenenses. A vitória pertenceu aos marvilenses por 5-0, com 0-0 ao intervalo. Os «azuis» apresentaram apenas dez jogadores.

Alinharam e marcaram:

Oriental—Miguel; Gomes e Murta; Loreno, Manuel e Luciano; Pinto, Daniel, Santos (1), Chitas (2) e Pardal (2).

Belenenses—Miraldes; Nazaré e Ferreira; Franco, Macara e Moreira; Lourenço, Pereira, Marques e Freitas.

Arbitro—João Penteadinho.

Em reservas o Oriental venceu por 12-2.

Campeonato de Juniores

Prosseguiu esta manhã o torneio regional de Juniores da A. A. L..

Efectuaram-se os encontros da ultima jornada. Com as vitórias do Benfica e do Oriental, a questão do título ficou suspensa, pois os dois vencedores de hoje, com um ponto de diferença na classificação geral, terão ainda de defrontar-se e do resultado desse jogo dependerá o primeiro lugar na tabela.

No Campo Grande, o Oriental derrotou o Glória, por 6-1, em jogo arbitrado por Fernando Lago.

Ao intervalo, o resultado estava em 4-1. Marcaram os tentos: Moreira (5) e Correia, pelo Oriental. Ernesto fez o tento do Glória.

Também no Campo Grande, o Benfica venceu o Almada, por 5-1, com tentos de Montalvão (2). Duarte (2) e Setas. O Almada marcou por Cardona Ao intervalo: 4-1. Arbitrou ma Veiga.

Nas Salésias, o Belenenses derrotou o Sporting por 4-1, com 1-1 ao intervalo. Arbitrou Modesto da Silva e os tentos foram marcados por Acácio e Pinto de Almeida (3), os dos Palma Veiga.

PROVAS DE REMO

As competições marcadas para hoje foram adiadas devido ao mau tempo

O mau tempo impediu a realização das provas marcadas para hoje, no Tejo, organizadas pelo Grupo Desportivo da Cuf, do Barreiro, por incumbência da Federação Portuguesa de Remo.

O certame tinha por prémio a taça «Cidade de Lisboa» e foi adiado para o dia 3 de Junho próximo.

Quanto ás regatas em atraso, do «Dia do Principiante», o juri resolveu que se efectuassem no domingo próximo.

«TAÇA TEJO»

Sporting, 5—Seixal, 1

Jogo no Estádio José Alvalade, arbitrado por Fernando Santos. As equipas:

Sporting — Clemente; Firmino e Verissimo; Gervásio, Gonçalves e Vicente; Pacheco Nobre, Gilberto, Galileu (Martins), Barros e Nascimento.

Seixal—Rebelo; Silva e Gomes; Santos, Duarte e Vieira; Ismael, Portela, Valadismiro. Amaral e Tavares.

Os «leões», sem duvida mais equipa, tiveram certa dificuldade em vencer os aguerridos seixalenses, pois só no ultimo quarto de hora puderam concretizar a sua superioridade.

Ao intervalo havia 1-1. A seis minutos de jogo, após a marcação de um «canto» contra o Sporting, Amaral, de cabeça fez 1-0. Aos 40 minutos, Cesar repôs os «teams» na igualdade.

Na segunda parte, os «leões» dominaram abertamente, mas só aos 32 minutos Martins colocou o Sporting em vencedor, para dois e seis minutos depois o mesmo jogador dar margem confortável á equipa, fazendo o marcador passar para 4-1. Pacheco Nobre, a dois minutos do fim, fechou a conta: vitória do Sporting, por 5-1.

* * *

A' hora a que fechamos o nosso jornal, devem estar a disputar-se os encontros Costa da Caparica-Belenenses e Trafaria-Casa Pia.

NATAÇÃO

Torneio da Primavera

Na piscina do Algés e Dafundo prosseguiu esta manhã o «Torneio da Primavera», disputando-se as provas da 3.ª jornada.

Entre os resultados que indicamos a seguir, salienta-se o «tempo» obtido por Eduardo Barbeiro, na prova de 100 m. bruços, «mariposa».

100 m. livres (Infantis)—1.º, Sérgio Martins, 1 m. 22 s. 9/10; 2.º, Fernando Castro, 1 m. 25 s. 1/10.

33 m. bruços (Iniciados)—1.º, Luís Barroso, 39 s..

100 m. livres (Seniores)—1.º, Manuel da Silva, 1 m. 16 s. 5/10; 2.º, Leonel Gomes, 1 m. 17 s. 5/10.

100 m. bruços «mariposa»—1.º, Eduardo Barbeiro, 1 m. 18 s..

33 m. costas (meninas)—1.ª, Maria Teresa Seixas, 33 s. 7/10; 2.ª, Bebiana F. Fonseca, 34 s. 3/10.

400 m. livres (Preparação internacional)—1.º, Fernando Madeira, 5 m 30 s. 6/10.

66 m. costas (Infantis)—1.º, Sérgio Martins, 59 s. 3/10; 2.º, Fernando de Castro, 1 m. 1 s. 1/10.

100 m. livres (Preparação internacional)—1.º, Guilherme Patroni, 1 m. 4 s. 1/10; 2.º, João F. do Vale, 1 m 7 s. 9/10.

100 m. livres (Iniciados)—1.º, Luís Barroso, 1 m. 30 s..

Na quinta-feira, haverá nova reunião, após a qual serão conhecidas as classificações finais do torneio.

ESGRIMA

O Liceu de Passos Manuel ganhou a taça «Nobre Guedes»

No ginásio da Casa da Mocidade, efectuou-se a disputa da taça «Nobre Guedes», ao florete e sabre, por equipas, entre os centros de esgrima da Mocidade Portuguesa que funcionam nos liceus de Pedro Nunes, Passos Manuel e Camões e na Casa da Mocidade.

Ao florete, nas eliminatórias, a equipa do Passos Manuel venceu a do Pedro Nunes e a da Casa da Mocidade a do Camões. Na final, o Liceu de Pasos Manuel bateu a Casa da Mocidade. A equipa vencedora estava constituida por Carlos Moutinho, Valente Borrego e Nunes da Silva.

Ao sabre, também nas eliminatórias, os rapazes do Passos Manuel e da Casa da Mocidade venceram, respectivamente, as do Pedro Nunes e do Camões. Na final, entre as duas primeiras equipas, a vitória coube também á do Liceu de Passos Manuel, que estava formada por Carlos Martinho, Pedro Zilhão e António Torres.

A pontuação final foi a seguinte:

1.º, Liceu de Passos Manuel, 4 pontos; 2.º, Casa da Mocidade, 2 pontos; 3.º, «ex-aequo», liceus de Camões e de Pedro Nunes.

VELA

Regata da Associação Naval de Lisboa

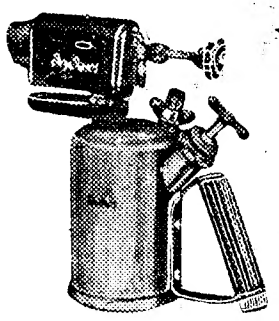
Organizada pela Associação Naval de Lisboa, realizou-se esta manhã, no percurso de 8 milhas aproximadamente e no triangulo Cruz Quebrada, Cova do Vapor, Caxias, a quarta regata de uma série de seis para a disputa da «Taça Rodolfo Fragoso».

Os resultados verificados nesta prova foram os seguintes: 1.º, capitão Roque de Aguiar; 2.º, miss Norderlanb Pella; 3.º, conde Stucky de Quay; 4.º, conde de Carla; e 5.º, D. António Heredia.

ARMAZEM
de retem sêco c/ elevador
AVENIDA DE ROMA, 8
FALAR NO PORTEIRO

MAÇARICOS PARA SOLDAS DURAS RESISTENTES

Enders



Aparelhos de muito rendimento, reunindo os aperfeiçoamentos ultra-modernos, e fabricado com materiais de primeira qualidade, distinguindo-se pelas seguintes vantagens:

Construção apresentável, esmerada e resistente em latão pulido.

Carburador fundido e moldado a alta pressão, isento de poros.

Cabeça com tubos aspirais que garantem uma completa gasificação.

Regulador automático—Limpeza automática do bico.

Tampa de depósito com dispositivo de segurança com reacção automática.

Fácil manejo e acessivel a rápida limpeza.

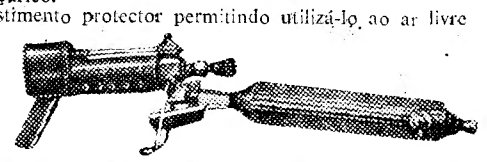
Capacidades para 3/8 — 1/2 — 1 — 1,1/2 e 2 litros

FERROS PARA SOLDAR A GASOLINA

CONSTRUIDOS COM CARACTERISTICAS IGUAIS A'S DOS MAÇARICOS E MAIS:

Cabeça de liga especial resistente a alta temperatura, formada por uma peça separável do gastificador, de fácil substituição, para trabalhar como maçarico.

Revestimento protector permitindo utilizá-lo ao ar livre



Produtos da fábrica AUGUST ENDERS A. G. — Oberrahmede (Alemanha)

Representante e distribuidor para Portugal, Ilhas e Colónias

A SALLES PEDROSO

Rua da Prata, 185-2.º, Esq.—LISBOA — Telef. 26583 — Teg. ADROSO

Aparelho que satisfaz plenamente a maior exigência
Facilidade no fornecimento de todas as peças sobressalentes
Preferido em todo o Mundo para todas as aplicações

A' VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

IMPORTANTE E RICO

LEILÃO

POR ORDEM DE DISTINTA FAMILIA, QUE MANIFESTA A VONTADE DE SEU NOME NÃO FIGURAR NA IMPRENSA

HOJE, domingo, às 14 e às 21 horas

vender-se-á em 2.ª praça, sem reserva de preço, todo o riquissimo recheio que guarnece a sua habitação.

Avenida Duque d'Avila, 20

Constando de ricas mobilias de salões e salas, quartos, escritório, sala de jantar, adornos, quadros, louças, cristais, bronzes, pratas e joias, conforme anuncio discriminativo no «Diário de Noticias» de hoje.

PROCEDE A ESTA ALMOEDA A AGENCIA DE LEILÕES

NOVANTIGA L.DA

RUA PASCOAL DE MELO, 75 **TELEFONE 4 6573**
Direcção de: GAMA OCHOA **Pregoeiro: A. SOARES**

BARBEIE-SE MELHOR

COM

a famosa lâmina alemã que dura mais e custa menos!

Lisboa - R. Alves Correia, 110-1.º
Porto - R. S Francisco, 41

Leiam o jornal humoristico

sempre fixe

FARINHA

Farinha de Fava d'A Mariazinha

A **Farinha de Fava** torrada, d'*A Mariazinha*, não é a farinha de fava vulgar. E' torrada e moída frequentemente e por processos muito diferentes de tudo uanto vulgarmente se pratica, convertendo-a, assim, numa farinha fina e saborosa.

Alimento prático e económico, dá saude, aumenta o pêso e cria boas côres.

Não a dar a crianças de idade inferior a 4 anos.

Cada quilo 8$00

Só as farinhas recentes e bem preparadas possuem, intactas, as suas boas qualidades.

Das farinhas em pacotes, espalhadas por toda a parte, nunca se sabe a idade e o estado.

A Mariazinha

Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas
Lisboa
Rua Barros Queiroz, 28
Porto
Rua de Santo Ildefonso, 415
— ao Padrão —

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA
Cinema ás 21 e 30 horas

2.ª Feira, 21: «A' duzia é mais barato», com Clifton Webb e Myrna Loy; 3.ª feira, 22: «A Legião do Deserto», com Dana Andrews e Marta Toren. Actualidades francesas e a História de MacArthur; 4.ª feira, 23: «O principe e o pobre», com Errol Flynn e Claud Rains. A voz do Mundo; 5.ª feira, 24: «Don Juan», com António Vilar e Anabella. «Matinée» ás 17. «Soirée» ás 21,30; 6.ª feira, 25: «Duelo sem honra», com Massimo Girotti e Annette Bach. Universal News; Sabado, 26: «Crepusculo dos Deuses», com William Holden e Glória Swanson; Domingo, 27: «O colégio dos papás», com Donald O'Connor e Gloria de Haven. A's 16 e 30 horas, Tarde Infantil—Desenhos Coloridos.

Aos Domingos: De Tarde — Chá-Dançante Todas as Noites—BAILE.

3 Orquestras -
ROMAN JACOWLEW
ALMEIDA CRUZ
e ASES DO RITMO

Viagens a Fátima

(COVA DA IRIA)

De 1 de Maio a 15 de Outubro, há um *serviço diário* (com excepção dos dias 11 e 12 de cada mês) de ligação entre o caminho de ferro e a camionagem, que permite deslocações a Fátima, com uma permanência de *duas horas* ou mais, até *10 dias*, se assim o desejar.

HORARIO

Lisboa-Rossio p. 8-40 c. 17-13
Cova da Iria c. 11-30 — p. 13-20

Preço—2.ª classe (ida e volta, utilizando na ida o comboio rápido) esc. 126$80, incluindo o preço da camionagem entre Chão de Maçãs e Fátima

---

Criação

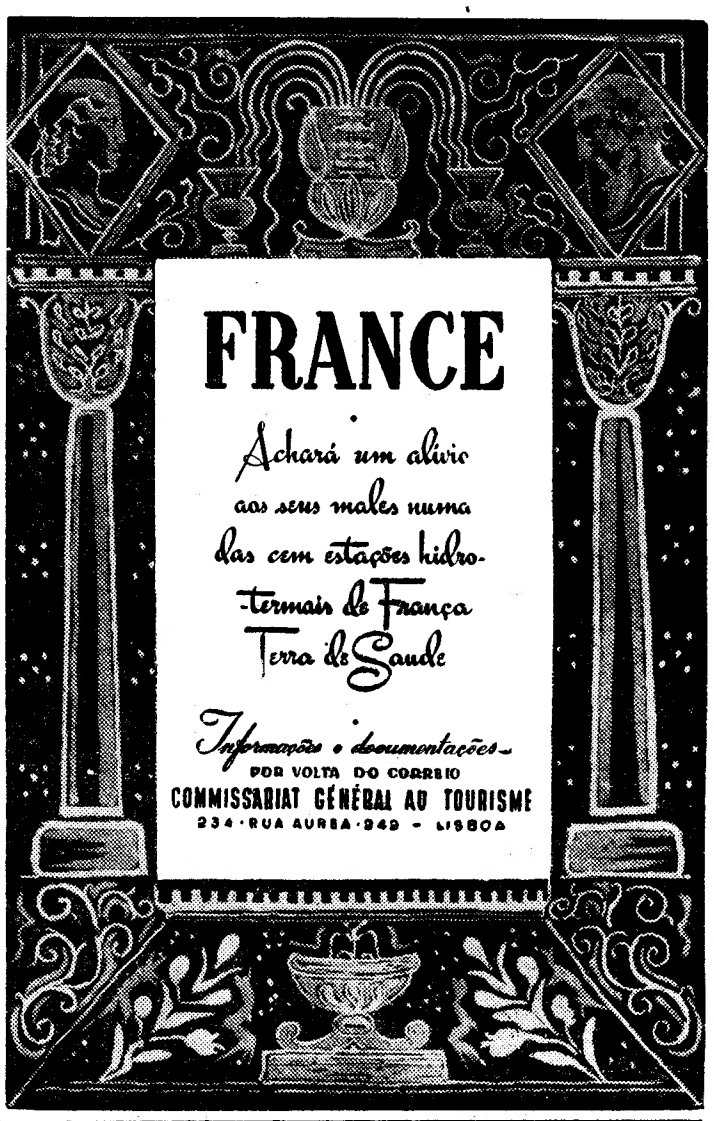
O seu seguimento por
CAMINHO DE FERRO
é assegurado em condições vantajosas, além do seu transporte ser feito em
GRANDE VELOCIDADE
1$50 POR TONELADA E QUILÓMETRO
Minimo pêso a considerar
100 QUILOGRAMAS

Excursão a Paris

Num luxuoso autocarro — De 6 a 25 de Junho, 6 dias em Paris — 1 dia em Madrid — Visita ás Grutas de Betharrán, Lourdes, S. Sebastian, Biarritz, etc.

PREÇO, 1.500$00

Organização da Camionagem Ribatejana, Lda., Santarém e Lisboa—Rua da Palma, 273—Telef. 30008.



FRANCE

Achará um alivio aos seus males numa das cem estações hidro-termais de França Terra de Saude

Informações e documentações
POR VOLTA DO CORREIO
COMMISSARIAT GÉNÉRAL AU TOURISME
234 - RUA AUREA - 249 - LISBOA

SORVETEIRAS

SOCIEDADE PORTUGUESA DE COMÉRCIO AVANÇO Lda — RUA IVENS, 11-13 - TELEF. 20334 - LISBOA

manuais e com motor

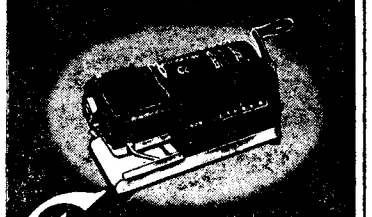
Máquinas automáticas e conservadoras «Carpigiani» para

GELADOS

ENTREGA IMEDIATA!

A MÁQUINA DE FRANQUEAR Nº 1 DO MUNDO!

FRANQUEIA TODO O SEU CORREIO
IMPRIME O VALOR DA FRANQUIA
A DATA DA EXPEDIÇÃO E UM
TEXTO OU DESENHO PUBLICITÁRIO
DA SUA CASA



Francotyp

A maquina que não precisa de ser transportada ao Correio para carregar

APROVADA OFICIALMENTE PELOS C.T.T.
DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO
REPRESENTANTE M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46-48-50 TEL. 30306 LISBOA

CARRO ROUBADO

Ontem á noite, na Travessa Larga, arrastadeira preta n.º DF 13-37. E' favor avisar a Policia.

Chá e Café

EXPERIMENTE
MULATINHA
106 - R. Cavaleiros 114
Remetemos encomendas para a Provincia e Ilhas

SERVIÇO CITROEN

OFICINAS E ESTAÇÃO DE SERVIÇO

CITROËN

REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS
Trabalhos com orçamento
MECANICA — ELECTRICIDADE — BATE-CHAPA
ESTOFADOR — PINTURA
com pessoal especialisado, sob controle directo de Fábrica, exclusivamente com Peças de origem
LUBRIFICAÇÃO ESPECIALISADA
com produtos de 1.ª qualidade recomendados pela FÁBRICA

12, AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES
(ao Saldanha)
LISBOA
Tel. 4 1141/42

---

26 E 27 DE MAIO
Sabado e Domingo
EXCURSÃO DA C. P. A

BRAGA

ESC. 205$00

Partida da estação de Lisboa-Rossio ás 12-00 do dia 26. Regresso á mesma estação ás 23-40 do dia 27.

O CONTO DE DOMINGO

"Gente do mar"

TEXTO de *Heloísa Cid* — ILUST. de *Carlos Botelho*

DE todos os rapazes, nascidos naquela terra de pescadores, Franscisco era o unico que nunca tinha ido para o mar. Não o tentavam nem promessas de bons lucros, nem longas viagens a lugares desconhecidos. Muitas vezes os arrais que viam nele um homem forte e saudável, o tinham querido levar nos seus braços para a Terra Nova ou para qualquer outro sítio onde iam pescar durante meses. Mas Francisco recusava sempre, ainda que as ofertas fossem tentadoras. Não, não iria para o mar! Estas recusas constantes começavam já a criar-lhe inimigos. Aquela gente sentia-se ofendida e não podia compreender que um homem nascido e criado ali tivesse este desprezo pelo mar. O mar, para eles, representava a vida. Alguns companheiros de infancia mostravam-lhe o seu desagrado por boas palavras mas os outros, homens valentes, destemidos, diziam-lhe na cara as maiores brutalidades. Podia-se lá admitir que o filho dum homem do mar, como ele era, procedesse daquela maneira! Até, mesmo a mãe, o olhava com tristeza e, embora fingisse o contrário, sentia-se ferida no seu orgulho. Custava-lhe ver o filho apontado por todos como um cobarde. Ela sabia que todos os pretextos inventados por ele para não ir com os outros eram para esconder o medo. Sim, Francisco tinha medo e não conseguia vencê-lo. Desde aquele dia em que vira partir o pai e não mais voltar, uma espécie de terror se apoderara dele. Muitas vezes, ao chegar a casa com as calças enchercadas por ter andado a pescar á beira-mar, a mãe o fizera corar de vergonha com certas frases de censura!

—«Como tu vens! Afinal, para quê? Trazes meia duzia de peixes... Os teus irmãos estão a chegar qualquer dia da Terra Nova e hão-de trazer dinheiro».

Francisco não respondia. Enxugava as calças ao lume e ficava com os olhos pregados na panela da sopa. Bem sabia que a mãe tinha razão em ter orgulho nos outros dois filhos. Os irmãos, mais novos do oque ele, já tinham ido por duas veze s nada lhes metia medo. Partiam alegres e chegavam alegres com o resto da tripulação. E Francisco ficou a pensar na festa e no barulho que havia na terra quando os barcos chegavam com os pescadores. Mulheres, velhos e crianças, corriam para a praia para os receber. Por entre os abraços, risos e até lágrimas, eram aclamados como heróis. Mas isso nunca aconteceria com ele!

Certa tarde, os dois irmãos chegaram. Francisco, que estava a pescar, percebeu pelo alarido de vozes, vindas de longe, que tinham chegado os barcos. O seu primeiro impulso foi correr e ir também esperar os irmãos mas sentiu-se envergonhado e deixou-se ficar no mesmo sitito. Sabia que seria ele o unico rapaz válido que estaria ali á espera deles. Só ao anoitecer veio para casa com tenção de se deitar logo. Diria á mãe que já tinha comido e meter-se-ia na cama. Mas, a mãe, mal lhe sentiu os passos, veio esperá-lo á porta e, doida de contente com os olhos a brilhar, disse-lhe:

—«Os teus irmãos já vieram... Anda depressa comer que estamos á tua espera»!

Francisco entrou, abraçou os irmãos e sentou-se ao pé deles cabisbaixo. Os irmãos traziam a pele curtida, os cabelos secos, ásperos, as mãos calejadas de puxar as redes. Tinham envelhecido mas vinham contentes, ufanos da sua vitória, e mais pareciam guerreiros acabados de chegar de uma batalha do que simples pescadores. Enquanto comiam servidos pela mãe falavam com entusiasmo no mar, no mar bravo, no ranger dos barcos baloiçados pelas tempestades, na luta em que tinham andado. A mãe, enlevada, bebia-lhes as palavras e só os interrompia para fazer uma ou outra pergunta de ordem íntima.

—«Olha lá, José, não apanhaste muito frio? Naturalmente as camisolas já estão rotas! Só levavas duas... E tu, Joaquim, calçaste as meias que te fiz? Tenho de comprar lã para te fazer outras»!

Os dois rapazes riam com estes cuidados da mãe. Bem se via que ela nunca tinha andado no mar alto como eles! Tinham lá tempo para pensar nessas coisas! Mas, entusiasmados, alegres, continuavam a contar-lhes as peripécias sucedidas na viagem:

—«Faz lá ideia, mãe! Uma noite julgámos que não mais apareciamos por cá. Levantou-se uma tempestade que nos ia levando a todos... Ficámos molhados até aos ossos. Mas, no dia seguinte, tivémos boa pesca. Os peixes eram aos montes... nem cabiam nos barcos! Trabalhámos tanto nesse dia que não nos podíamos ter de pé... O arrais depois mandou-nos descansar a todos. Então o «Raivas» pegou no harmónio e tocou até de madrugada...».

A mãe sorria orgulhosa daqueles filhos que não tinham medo do mar. Francisco estava pensativo. Desejaria ser como os irmãos: homens destemidos e fortes. Quem lhe dera poder ler agora, nos olhos da mãe, o orgulho que lia quando eles falavam. Devia ser bom ir só para voltar e ser festejado e recebido como um herói! Mas não, com ele nunca aquilo sucederia. Tinha medo, um medo invencível. Sentia-se naquele momento quase envergonhado diante dos irmãos como se fosse um culpado ou um desertor. Mas, no fundo, que culpa tinha ele de ter medo? Sim, que culpa tinha também de ter nascido numa terra de pescadores onde ninguém o podia compreender?...

Amarfanhado e triste, Francisco despediu-se da mãe e dos irmãos e foi deitar-se. Os irmãos, que não tinham pressa de ir para a cama, continuaram a contar as suas aventuras e a fazer projectos para a próxima viagem. Dentro de uns meses deviam partir outra vez.

Francisco pegou no retrato do pai, olhou-o fixamente e não pôde conter as lágrimas. Que pena, que pena tinha de não ser como os outros, como o próprio pai, que vivera e morrera no mar! De repente teve vontade de se vencer, de dominar aquele medo exagerado. Afinal, pensando bem, nem sempre aconteciam desgraças. Os irmãos e os outros tinham ido e voltado... Podia ser que também tivesse sorte e, se assim fosse, não estaria como estava agora ali coberto de vergonha a sentir-se um inutil. Este pensamento trouxe-lhe uma coragem até então desconhecida. Levantou-se dum salto e, sem pensar no que fazia, entrou na cozinha e gritou:

—«Também quero ir com vocês... Quero conhecer o mar por dentro! Podem dizer ao vosso arrais que conte comigo para a próxima viagem...».

Os irmãos e a mãe, ao ouvir estas palavras, ficaram estarrecidos. A mãe, passado o primeiro momento de espantto, correu para ele e abraçou-o. Parecia que nem mesmo a vinda dos filhos lhe tinha dado tanta alegria como estas palavras do filho.

—«Meu querido Francisco, eu já sabia que não havia de morrer sem ter esta alegria!».

Francisco sentiu-se vaidoso e pela sua cabeça passavam agora sonhos de glória. Sabia que no dia seguinte não haveria em terra quem não ficasse a saber da sua ida com os irmãos para o mar. Até muito tarde, mãe e filhos, á lareira, ficaram a fazer projectos.

Os meses passaram. O grupo dos pescadores onde ia Francisco estava organizado e quase pronto a seguir viagem. Os barcos com os mantimentos, redes e outros apetrechos de pesca, esperavam pelo sinal da partida. A terra inteira tinha agora os olhos postos no mar.

No dia marcado para a partida, logo de manhãzinha, os irmãos de Francisco tinham ido para o barco. Francisco levantara-se também, saira e dissera-lhes que ia depois lá ter. Joaquim e José concordaram com ele e ficaram contentes. Tanto mais que tinham combinado fazer-lhe uma partida ao sair a barra e isso favorecia os seus projectos. A mãe estava radiante. A ida de Francisco enchia-a de alegria. Agora já podia atravessar a terra com a cabeça levantada! Que lhe viessem dizer que o filho era medroso que ela lá estava para responder!

Os barcos tinham começado a apitar. De todos os lados da povoação corria gente para o cais. A mãe de Francisco agarrou nas trouxas de roupa dos filhos e saiu. Começava a sentir o coração apertado mas tinha de lhes dar coragem e não queria que eles a vissem chorar. Por isso enxugou os olhos á manga da blusa e acelerou o passo. José e Joaquim ao vê-la, ao longe, vieram ao seu encontro. José perguntou ansioso:

«—Então o Francisco? Não vem? O arrais está furioso com ele e diz que não espera mais...».

A mãe quis responder e não pôde. De repente viu tudo negro na sua frente. Tinha compreendido. A saída precipitada do filho a dizer-lhe que ia ter com eles, o brilho estranho dos seus olhos... Que vergonha! Os rapazes olharam um para o outro intrigados mas ao verem a cara da mãe perceberam o que se passava. Joaquim pegou-lhe nas trouxas da roupa e amparou-a. Com uma voz que queria ser natural disse:

—«Vamos depressa, mãe... Não ganhamos nada em estar aqui... Os barcos vão partir. Estão todos á nossa espera».

A mãe ergueu a cabeça, agarrou-se com força aos braços dos filhos e, cheia de energia, dirigiu-se para o cais. Quando chegaram perto dos barcos apertou os dois filhos ao peito e disse-lhes apenas:

—«Vão com Deus! Tenham cuidado»!

Os rapazes, apressados, saltaram para o barco. Não iam contentes, como de costume. Esta atitude do irmão deixava-os mal colocados e, ainda por cima, tinham de suportar, como nunca, a troça dos companheiros e os berros do arrais.

A mãe, logo que o barco desapareceu, foi a correr fechar-se em casa. Queria livrar-se dos comentários desagradáveis e chorar á sua vontade.

Aquela mesma hora, Francisco, escondido atrás dum rochedo mordia os pulsos com raiva. O medo tinha sido mais forte do que ele. Quando vira aproximar-se o momento da partida faltara-lhe a coragem. Correra como um doido até cair cansado em cima dos rochedos. Fugira como um cobarde. Agora só lhe restava não aparecer mais em casa. Não poderia suportar a ideia de ver os olhos da mãe cheios de lágrimas. Sabia que ela não chorava pelos outros mas sim por ele. Para a mãe, mulher do mar, o que ele fizera era a maior das vergonhas, a mais vil das cobardias!

Só de madrugada é que Francisco voltou para casa. Vinha exausto, transido de frio e cheio de fome. A mãe, que se não tinha deitado á espera dele, quando lhe ouviu os passos, veio abrir a porta. Francisco pôs os olhos no chão e esperou pela censura merecida. Mas a mãe, com uma voz repassada de tristeza, disse-lhe apenas:

—«Ainda bem que vieste... Assim não fico para aqui sózinha! A tua comida está guardada ali na arca...».

Francisco não quis ouvir mais nada. Correu para o quarto, atirou-se para cima da cama e principiou a soluçar como uma criança.

HIGHLAND QUEEN

SCOTCH WHISKY

MACDONALD & MUIR LTD., LEITH, SCOTLAND.

Agente: J. A. DA COSTA PINA
Rua do Alecrim, 69

UM grande alimento de fácil digestão e delicioso paladar só

FARINHA S. BENTO

A VENDA EM TODA A PARTE

DEDAIS Artísticos
NOVIDADE
TOPAZIO
Vende: Joalharia Morais
Rua Nova do Almada

UNIÃO NACIONAL

O sr. eng. Cancela de Abreu, presidente da comissão executiva da União Nacional, vai ao Funchal, de avião, amanhã; a fim de presidir, no dia seguinte, á cerimónia da posse da nova comissão distrital, a regressará a Lisboa na quarta-feira.

*

Na sua ultima reunião semanal, a comissão executiva da U. N., ocupou-se da comemoração do «28 de Maio» e aprovou a constituição de duas novas comissões: a da provincia de Moçambique e a do distrito do Funchal. A esta ultima se refere uma nota já publicada.

TAUROMAQUIA

Um passeio á herdade da Barroca

O Grupo Tauromáquico« Sector 1» promove, no dia 27, para os seus associados, um passeio á herdade da Barroca, no Rio Frio, propriedade do lavrador sr. Samuel Lupi dos Santos Jorge, com lide reses bravas para amadores.

CAMIÕES "MAGIRUS"
Uma produção da Fábrica
DEUTZ
A mais antiga do Mundo em motores a ólios pesados.
Motores para todos os camiões.
Camionettes para todas as cargas e passageiros.
Sem rival
Consórcio Imperial de Automóveis, Lda.
R. do Bonjardim, 428-1.º — PORTO
R. dos Lusiadas, 3-A (Alcântara) — LISBOA

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Na basílica de Nossa Senhoa do Rosário de Fátima, na Cova da Iria, consorciaram-se ontem a sr.ª D. Regina de Freitas Ramalho e o sr. Ladislau Mendes Rebelo Ferreira. Após o copo-d'água, que foi servido na Nazaré, os noivos seguiram em viagem de nupcias para o Norte do País.

DR. MANUEL CARDOSO

Regressou a Lisboa o sr. dr. Manuel Cardoso, que esteve em Itália e na Alemanha, a tratar do estudo da instalação de novas industrias no nosso País.

CHÁ-CANASTA

E' no dia 7 de Junho, e não de Julho como se disse por lapso, que se realiza, nos jardins da Rua de S. Francisco de Sales, n.º 23 (ao Rato) um chá-canasta, para o qual se reservam mesas pelos telefones 47925 e 60673.

Bosch
A VELA de rendimento máximo
PARA TODOS OS MOTORES
E. T. Roberto Cudell, L.da
PORTO Faria Guimarães, 833 Passos Manuel, 30
LISBOA Av. Duque Loulé 112-120

Policlínica do Intendente
Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Tel. 45587
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta. 14 h
Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral. operações. (2.as 4.as e 6.as). 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç olhos. 18 h
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias. 14 h
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas. 11 h
Dr. Benard Guedes—Raios X. 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nervosas (2.as, 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia. maçagem. ultra-violetas. gin. méd., diatermia. etc.. 13 h
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças. 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sifilis (2.as, 4.as e 6.as), 14 h.
Dr. Macelino Martins—Boca e dentes. 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest.. 15 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, (3.as. 5.as e sáb.). 15 h
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd.. coração e pulmões. 18 h

POLICLINICA DO ROSSIO
Largo D. João da Camara, 19, 2.º — Tel. 20660
Dr. F. Martins Pereira—Medicina geral, 15 h.
Dr. Cancela de Abreu—Medicina geral. Doenças nervosas, ás 3.as, 5.as e sabados, 19 h.
Dr. A. Pina Junior—Doenças das crianças, 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Doenças dos olhos, 16 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. Jorge Falcão—Doenças da pele, sifilis, 15,30 h.
Dr. Fontoura Madureira—Rins e vias urinarias 5 h.
Dr. Luiz Leite—Operações Senhoras, gravidez 17 h.
Dr. José Pereira de Pina—Boca e dentes. 17 h.
Dr. Gentil Branco—Raios X.
Dr. Formigal Luzes—Agentes fisicos, maçagens e ginástica médica.
Dr. Reis Vale—Analises clinicas.
Dr. Luiz Abecasis—Eletrocardografia

TINTAS
VALESCA—Insecticidas D. D. T.
LINDAS CORES
CASA VARELA
Rua da Rosa, 321-A, 321-B (Esquina da Rua D. Pedro V) - Tels. 28205-34275

A GUERRA DA COREIA

Melhorou a situação

no conjunto da frente

e as forças que cobrem Seoul passaram a atacar

FRENTE DA COREIA, 20—A situação parece ter melhorado no conjunto da frente de combate, e á preocupação que reinou nestes ultimos três dias seguiu-se nova onda de optimismo.

No sector Oeste, onde o inimigo só envidou, até agora, escassos esforços, os elementos aliados extremamente potentes que cobrem Seoul, deixaram de estar na defensiva e desde esta manhã que lançam uma serie de ataques de sondagem.

Na ala direita e no sector central, o recuo das forças da O. N. U. permitiu colmatar em parte a brecha aberta entre os dois sectores. Mas o perigo ainda se não afastou por completo. Apesar de ter sofrido enormes perdas, o inimigo continua a dispor de massas consideráveis, que podem permitir-lhe a exploração do êxito inicial.

Ontem, a actividade concentrou-se por inteiro em dois pontos da frente: na região de Hangie-Pugamin-Habaejae, por um lado, e na dos reservatórios de Chang-gongni e rio Hongchon, por outro lado. O certo é que o ataque inimigo converge, todo ele, para o eixo transversal constituido pelo Hongchon e que prolonga a estrada que passa ao Sul de Hangye.

O assalto, que tem por alvo a 2.ª divisão com batalhões francês e holandês, na região de Hangye, continuou durante o dia de ontem, terceiro consecutivo, mas perdeu impulso e vigor. Foi conduzido por grupos de efectivos inferiores aos de um batalhão. A maior parte dos ataques foram repelidos e as unidades desta divisão que ainda se encontravam a Noroeste de Hangye retiraram devagar para novas posições a Sudoeste e ao Sul da cidade. A's primeiras horas da tarde, os 700 chineses que atacavam a Noroeste de Hangye foram alvejados pela artilharia e tiveram 400 a 500 mortos. A's 22 e 15, os franceses a postos a Sueste de Hangye eram atacados por numero indeterminado de inimigos, e o combate continuou pela noite adiante, não se sabendo por enquanto o seu resultado.

A artilharia da O. N. U. fez nos três ultimos dias formidáveis tiros de barragem. Informes recebidos pelo comando aliado indicam que a escassos quilómetros ao Norte de Hangye, há 5.000 cadáveres chineses no solo e que o inimigo enterra os seus mortos aos grupos de cem.

A Sueste de Hangye, perto de Pugamni, abaixo da brecha que o inimigo abriu, elementos da 2.ª divisão fizeram a junção com elementos da divisão sul-coreana que defendia o sector Leste. Entretanto, a divisão sul-coreana que se desbaratou ao sofrer o primeiro embate do ataque já se encontra práticamente reconstituida.

No entanto, os 3.000 inimigos que se infiltraram pela brecha tomaram posições a Noroeste de Hbaejae, e um regimento chinês conseguiu atingir um ponto a Sueste daquela cidade. A brecha ainda não está, portanto, completamente colmatada e unidades de 400 a 500 chineses continuam a infiltrar-se.

Em toda a região imediatamente a Sueste do reservatório de Chang-gongni e ao Sul do rio Hong-chon, batalhões inimigos, cujo total forma uns três regimentos, descem para o Sul.—(France Presse).

90.000 comunistas estão a concentrar-se ao Norte de Uijongbu

TÓQUIO, 20—As tropas americanas, francesas e holandesas, que não cedem, parece terem detido hoje os fanáticos, ataques comunistas nas suas tentativas para explorar a penetração na frente Oriental da Coreia no intuito de um largo envolvimento de toda a linha das Nações Unidas.

A 2.ª divisão norte-americana, tropas francesas e holandesas e os artilheiros neo-zelandeses que combatem para não se deixarem envolver num cerco e que avançam a fim de fazer frente aos comunistas ao longo da frente em Inje, em combate de corpo-a-corpo, repeliram todos os ataques, segundo o ultimo comunicado do 8.º exército

Pela primeira vez desde que a ofensiva começou, aumentaram os contactos com patrulhas comunistas em potencial de pelotão e companhia. A artilharia martelou pontos ao Norte da linho onde estão a concentrar-se, segundo se calcula, 90.000 comunistas.

Ao longo da frente central as forças das Nações Unidas travaram uma batalha de dez horas com um numero calculado em 8.500 comunistas ao Sul de Changgongni. Os combates continuaram esta manhã. A Oeste e Sueste de Changgongni, porém, os contingentes das Nações Unidas foram forçados a retirar ligeiramente sob pressão, dando-se uma tentativa de infiltração de 1.500 chineses.

Na área de Kapyong o ardor do combate diminuiu e as tropas das Nações Unidas estabeleceram novas linhas, após as retiradas de ontem.

As tropas americanas a Sueste do sector de Changgogni sairam dos seus abrigos e fizeram frente aos chineses que atacavam com baionetas caladas. Os oficiais calculam que um batalhão comunista foi «cortado em tiras». Em alguns recontros, os chineses parece terem falta de munições e esperavam até poderem aproximar-se suficientemente das posições das Nações Unidas antes de lançarem as suas granadas de mão. A infantaria aliada retinha o seu fogo até os comunistas se encontrarem a uma distancia de cem metros, pouco mais ou menos.

Noutro ataque, os chineses enviaram forças «suicidas» de cerca de 500 homens, chefiados por oficiais vestidos de preto, a fim de verificar as defesas de Seoul. Estas forças chegaram a cerca de 5 quilómetros da defesa setentrional da cidade antes de serem dispersas pelos tanques aliados cujas tripulações dizem ter morto 212 deles. —(Reuter).

O sr. Robert Schuman

visitou no hospital os duques de Bragança

Por notícias recebidas hoje pelo sr. professor Fezas Vital, lugar-tenente do sr. D. Duarte Nuno, sabe-se que os duques de Bragança, vitimas do desastre de automóvel, próximo de Thionville, continuam a melhorar e já tomam alimentos normalmente, visto não terem febre. A sr.ª D. Francisca de Bragança, ao contrário do que se noticiou, não sofreu ferimentos no rosto, mas apenas fractura das costelas, algumas mais que uma vez. Tanto o estado de saude do duque, como o de sua esposa continuam, no entanto, a dar inteira satisfacão aos médicos.

Ontem, o sr. D. Duarte Nuno foi visitado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da França, sr. Robert Schuman, que se demorou alguns minutos á cabeceira do enfermo, a quem exprimiu a popularidade de que goza na região, testemunhada pela consternação com que foi recebida a notícia do desastre de que foi vitima.

MORTE DE UM FUNCIONARIO

num desastre em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 20—Deu-se um acidente de viação próximo de Moamba, do qual resultou a morte do 2.º oficial da Fazenda, Luís Maria Rafael, que seguia no seu carro para Joanesburgo, com um seu irmão e duas crianças que iam ver sua mãe, gravemente enferma, num sanatório daquela cidade. O desastre deu-se devido a ter-se quebrado a barra da direcção do automóvel. O condutor do carro teve morte imediata, mas os passageiros nada sofreram, além do susto.—(L.).

40 MORTOS NUM INCÊNDIO

TÓQUIO, 20 — Foram 40—e não 28, como se anunciou—as vitimas do incêndio que se ateou ontem no teatro da povoação de Hamanaka, ilha de Hokkaido, segundo as noticias mais recentes. 25 das vitimas eram estudantes.—(France Presse).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima*, 16°,9; *minima*, 13°,1. No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 21°,2; *minima*, 15°.

O secretário *da Aeronáutica* considera insuficiente o programa de defesa dos Estados Unidos

(Continuação da 1.ª página)

sas têm tradicionalmente sido destinadas ao apoio das suas forças terrestres. Os russos têm concentrado enxames de bombardeiros ligeiros e caças para cooperar em conjunto com os seus numerosos exércitos terrestres. Os russos possuem, inquestionávelmente, a maior força táctica ou de curto raio aéreo de acção no Mundo. Eles estão a aumentar rápidamente esta força, que vai de aviões de propulsão a rápidos aviões de jacto.

Os russos, porém, aprenderam a importancia de uma força aerea de longo raio de acção. Esta lição, infelizmente, foi-lhes dada por nós. «Começaram a aprendê-la durante a guerra. Nós desejávamos encorajá-los a aumentar os seus esforços contra a Alemanha. Eu fui enviado a Moscovo com provas da eficácia dos nossos bombardeiros de longo ráio de acção. Parte da minha missão era a de mostrar fotografias dos danos que tinhamos causado na Alemanha. Os russos ficaram interessados, mas ficaram ainda mais impressionados ao verem as ruinas produzidas na Alemanha e no Japão depois da guerra ter terminado. Nessa altura os russos começaram a construir o nosso «B-29» e presentemente têm centenas deles».—(R.).

O programa de defesa dos E. U. segundo o secretário da Aeronautica

NOVA YORK, 20 — O secretário da Aeronáutica, Thomas Finletter, declarou num jantar comemorativo do «Dia das Forças Armadas» que, embora o orçamento militar dos Estados Unidos tenha passado de 14.000 milhões de dólares, antes da guerra, para 109.000 milhões—propostos para os dois exercicios fiscais que terminam em 30 de Junho de 1952, o programa da defesa dos Estados Unidos é relativamente fraco em comparação com o esforço militar dos soviéticos, que assenta em imponentes forças terrestres e numa poderosa aviação. Sugeriu que os norte-americanos persistam na oposição aos actos de agressão isolados, a fim de que estes não degenerem em conflito generalizado. Lembrando que a S. D. N. se mostrou impotente para conter os pequenos conflitos que, com o tempo, degeneraram em grandes guerras, o orador afirmou: «Se continuarmos a ser enérgicos na Coreia, para conseguirmos uma solução satisfatória do conflito, é possivel que cheguemos a presenciar, um dia, a renuncia á agressão e o despontar de um sistema de segurança colectiva que se revela eficiente». —(F. P.).

CRIADOR DE MODELOS DESDE 1885

A loquacidade é um grande dom mas um belo presente presta melhor serviço. **Grande Ourivesaria da Moda.** Rua da Prata, 257.

PASTA MEDICINAL Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da bôca

UM ACONTECIMENTO
GIGANTESCO
VAI ACONTECER BREVE
COM FILMES
RKO
VI E ENTENDEU!

A' Colónia Brasileira
OURO — PRATAS — JOIAS
Os melhores preços encontra-os no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — Rua Barros Queiroz — 56

Agua do Vimeiro

Pede-se ao senhor sargento-reformado da G. N. R., de apelido Martinho, que há dias esteve na R. D. Estefania, 181, rés-do-chão, a procurar um médico para lhe declarar ter-se curado duma colite crónica com agua do Vimeiro bebida em Lisboa, o grande favor de comunicar a morada pelo telefone 55477, em virtude de se ter extraviado o cartão que ali deixou.

GRANDE SORTIDO DE SEDAS
para praia e campo, padrões exclusivos, ao preço da fábrica. Não deixe de fazer uma visita à Calçada do Sacramento, n.º 9—(ao Chiado)

Visite a FEIRA DO LIVRO e PEÇA A SENHA BRINDE

Ourivesaria Portugal
Uma garantia para as suas transacções de compra ou venda. Consulte-a para seu interesse.
ROSSIO, 122